

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Centro Universitário Projecção

Versão atualizada em dezembro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Centro Universitário Projeção

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. REFERÊNCIAS LEGAIS.....	7
4. PERFIL INSTITUCIONAL	7
4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição.....	7
4.2 Objetivos e Metas da instituição	14
4.3 Missão institucional	32
4.4 Contexto educacional e inserção regional	32
4.4.1 Aspectos econômicos.....	33
4.4.2 Aspectos sociais	34
4.4.3 Aspectos culturais	35
4.4.4 Aspectos políticos	37
4.4.5 Aspectos ambientais	38
4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição	39
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	43
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	43
5.1.1 Políticas de ensino	43
5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso	48
5.1.1.2 Políticas de pesquisa	48
5.1.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso	51
5.1.1.3 Políticas de extensão.....	52
5.1.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso	57
5.1.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD).....	58
5.1.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso	59
5.1.1.5 Políticas de Gestão.....	59
5.1.1.5.1 Escola Superior de Curso.....	61
5.1.1.5.2 Escola de Negócios	63
5.1.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão.....	64
5.2 Objetivos do curso	65
5.2.1 Objetivo geral	65
5.2.2 Objetivos específicos	65
5.3 Justificativa do curso	66
5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso	68
5.4 Perfil de entrada discente	69

5.5 Perfil profissional do egresso.....	71
5.6 Proposta pedagógica do curso.....	74
5.7 Estrutura curricular	75
5.7.1 Flexibilidade curricular.....	77
5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal.....	77
5.7.8 Núcleo Comum da Escola.....	84
5.7.9 Núcleo Comum do UniProjeção	85
5.7.10 Conteúdos curriculares	87
5.8 Metodologia	89
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem.....	91
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso	92
5.8.2 Atividades de tutoria.....	92
5.8.4 Estratégias de operacionalização do currículo.....	94
5.8.4.8 Projeto Integrador	98
5.10 Atividades complementares	98
5.12 Apoio ao discente.....	100
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)	101
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF).....	102
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios	102
5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....	103
5.14 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs).....	104
5.14.1 Acessibilidade as TICs.....	106
5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	108
5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	110
5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	111
5.16.2 Avaliações externas	111
6. CORPO DOCENTE	112
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	112
6.1.1 Atuação do NDE.....	113
6.2 Coordenação de curso.....	113
6.2.1 Formação acadêmica.....	Erro! Indicador não definido.
6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica ..	Erro! Indicador não definido.
6.2.3 Regime de Trabalho.....	Erro! Indicador não definido.
6.3 Titulação do corpo docente.....	114
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	115
6.5 Experiência profissional do corpo docente.....	116

6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior	116
6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente	116
6.9 Colegiado de curso.....	117
7. INFRAESTRUTURA	117
7.1 Infraestrutura da instituição	117
7.1.1 Laboratório de informática	118
7.2 Infraestrutura específica do curso	119
7.2.1 Laboratórios didáticos especializados	119
7.2.2 CEPROJ – Centro de Empreendedorismo Projec.....	119
7.2.3 INOVE Consultoria Júnior	119
7.3 Biblioteca	120
7.3.1 Instalações físicas	122
7.3.2 Bibliografia básica	122
7.3.3 Bibliografia complementar	123
7.3.4 Periódicos especializados	124
APÊNDICE A - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	125
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:.....	134
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	134
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:.....	135
APÊNDICE B - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	Erro! Indicador não definido.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora: Bcec - BRASIL CENTRAL DE EDUCACAO E CULTURA SS.

Endereço: CNB 14 Lotes 7/8/9 TAGUATINGA-DF **CEP:** 72.115-145

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO - UNIPROJEÇÃO

Credenciamento: Credenciamento: Portaria 523 de 21/06/2016 (como Centro Universitário)

Recredenciamento: Portaria 44 de 22/01/2013 (como Faculdade)

Endereço: CNB 14 Lotes 7/8/9 TAGUATINGA-DF **CEP:** 72.115-145

Telefone: (61) 3451-3914

Site institucional: www.projecao.br/faculdade

Diretoria Executiva: Profª. Catarina Fontoura Costa

Diretoria de Educação: Prof. José Sérgio de Jesus

Reitoria: Prof. José Sérgio de Jesus

Pró-reitoria Acadêmica: Profª. Roberta C. L. Gontijo

Diretoria da Escola de Negócios: Prof. Sandson Barbosa Azevedo

Diretoria Campus I: Prof. Heron Renato Fernandes D'Oliveira

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Instituição Responsável: Centro Universtário Projeção

Área Profissional: Gestão e Negócios

Título conferido ao egresso: Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

Autorização do Curso: inserir ato de autorização (ex: Portaria MEC/XX Nº 539, de 23 de outubro de 2013)

Reconhecimento do Curso: Portaria de nº- 540, de 23 de outubro de 2013

Indicadores de Qualidade:

CPC (2015): xxxxx ENADE (2015): xxx

Regime de Matrícula: Semestral

Nº de vagas anuais: 120 (cento e vinte) por ano

Carga Horária Total do Curso: 2000 h

Tempo mínimo de integralização: 02 anos

Tempo máximo de integralização: 04 anos

Diretor da Escola de Negócios: Profº Sandson Barbosa Azevedo

Coordenador do Curso: Profª Rônia Pinheiro Marra de Sousa

3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia: Lei de Diretrizes e Bases 9394/96; Decreto 2208/97; Parecer CNE/CES 776/97; Decreto 2406/97; Portaria Ministerial 647/97; Lei 9649/98; Portaria Ministerial 1647/99; Parecer CNE/CES 436/2001; Portaria Ministerial 064/2001; Parecer CNE/CP 29/2002; Parecer CNE/CES 146/2002; Resolução CP/CNE 03/2002; Decreto nº 5.154/2004; Resolução CNE/CES 4/2005; Decreto 5.773/2006; Portaria 10/2006 e Resolução CNE/CES 2/2007; Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2010.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição

A denominação Projeção tem sua origem em projetos empreendedores liderados pelo Prof. Oswaldo Luiz Saenger, que ainda como estudante, em 1964, dedicava-se, como voluntário, a projetos de alfabetização de adultos, usando o Método Paulo Freire.

Ao fazer sua escolha profissional, optou pela carreira de pedagogo, especializando-se em Administração Escolar, com a finalidade de prestar serviços em educação, iniciando seus empreendimentos atuando em cursos preparatórios para o vestibular e na educação de adultos, com cursos de Madureza e outros que faziam parte dos projetos educacionais a época.

Em 1977, foi constituída a primeira mantenedora, denominada Projeção, que foi a CENTRO EDUCACIONAL PROJEÇÃO LTDA, que teve a primeira sede em Taguatinga e atualmente está situada na QE 20 Área Especial "E" - Guará I CEP - 71.050-974, registrada com o CNPJ 00.490.953/0001-85, mantenedora do Colégio Projeção Guará, que oferece todas as séries do Ensino Fundamental.

Em 1994, foi criada a segunda mantenedora, denominada de SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TAGUATINGA LTDA, com sede à Área Especial 05/06 Setor B Norte, Taguatinga – DF – CEP: 72.115-700 registrada com o CNPJ 01.717.149/0001-59, que passou a ser a mantenedora do Colégio Projeção em Taguatinga, que oferece todas as séries do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 2000, na virada do século, iniciou-se a fase que deu início ao projeto de atuação no segmento da Educação Superior. Foi criada a terceira mantenedora, denomina BRASIL CENTRAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, com sede na CNB 14 Lotes 7/8/9, Taguatinga Norte – DF – CEP: 72.115-145, sendo registrada com CNPJ 26.444.216/0001-30, que foi até o ano de 2016 mantenedora da Faculdade Projeção atualmente Centro Universitário Projeção.

A Faculdade Projeção foi credenciada em 10 de abril de 2000, pela Portaria Nº 501 do Ministério da Educação – MEC / Secretaria do Ensino Superior – SESU, de 10 de abril de 2000, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 13 de abril de 2000, com a autorização do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no período noturno.

Em 26 de Junho de 2000, foram publicadas, no Diário Oficial da União – D.O.U, as Portarias de Nº 856 e de Nº 860 do MEC/SESU autorizando, respectivamente, o funcionamento dos Cursos de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, nos períodos matutino e noturno, e Bacharelado em Administração, no período noturno. Sendo assim, o primeiro semestre letivo de funcionamento da Faculdade Projeção teve início em 16 de agosto de 2000, com a oferta dos três cursos autorizados.

Ao final do 2º semestre letivo de 2001, foi autorizado o Curso de Licenciatura em História, no período noturno, por meio da Portaria Nº 2875/01, de 14 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U., em 18 de dezembro de 2001.

No quarto semestre de funcionamento da Faculdade Projeção, a oferta de cursos de graduação é mais uma vez ampliada, com a publicação no Diário Oficial da

União – D.O.U, em 13 de maio de 2002 da Portaria Nº 1.394, de 9 de maio de 2002, que autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia, no período noturno.

No semestre seguinte, em 6 de novembro de 2002, pela Portaria Nº 3048, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 7 de novembro de 2002, foi autorizado o Curso de Bacharelado em Direito, que iniciou suas aulas no 1º semestre letivo de 2003, funcionando nos períodos matutino e noturno.

Dando continuidade ao seu projeto de desenvolvimento institucional, a Faculdade Projeção solicitou autorização ao MEC para funcionamento do Curso de Bacharelado em Sistemas da Informação, no período noturno, sendo autorizado por meio da Portaria Nº 30, de 22 de maio de 2006, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 24 de maio de 2006.

Com a implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, a Faculdade Projeção ingressou em uma nova área do conhecimento, a da Tecnologia, além das de Ciências Sociais e Humanas e de Licenciatura. Nesta nova área, ainda foram autorizados cursos de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Portaria nº 492, de 30 de agosto de 2007), Tecnologia em Redes de Computadores (Portaria nº 45, de 22 de fevereiro de 2008, e curso de Pedagogia (Portaria Nº 338 de 29/05/2014).

Convicta de que a Educação Superior compreende um processo mais amplo e contínuo de formação, a Faculdade Projeção, a partir do primeiro semestre de 2006, deu início à oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na área Jurídica, em parceria com a FORTIUM – Centro de Estudos Jurídicos, sediado em Brasília e, posteriormente, com a Vestcon, ambas com sede em Brasília.

Em 2012, a Faculdade Projeção, fortalecida por sua caminhada de sucesso na Educação Superior, iniciou a oferta de novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, por meio da concepção, implementação e gestão dos processos acadêmicos e administrativos dos Cursos de Especialização.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, iniciados em 2012, compreenderam as áreas de Tecnologia e Educação; e proporcionaram a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos egressos da Faculdade Projeção, bem como dos demais profissionais que atuam nas áreas citadas e que ainda não possuíam a especialização necessária ou que queriam aperfeiçoar e atualizar seus conhecimentos.

Em 2013 foram autorizados mais dois cursos de graduação, um em Tecnologia em Gestão Pública (Portaria nº 540 de 23 de outubro de 2013) e outro em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Portaria nº 540 de 23 de outubro de 2013), bem como foram protocolizados processos para credenciamento institucional e autorização de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de Educação a Distância. Todos os processos da EaD foram avaliados pelas comissões do MEC/INEP *in loco*, com conceitos positivos, e resta apenas a publicação das portarias com os atos regulatórios respectivos.

Deste modo, considerando o histórico de implementação da Instituição, destaca-se que a Faculdade Projeção passou a compor o denominado Grupo Projeção, que engloba todas as mantidas da Educação Superior, sendo elas: Faculdade Projeção, Faculdade Projeção de Ceilândia, Faculdade Projeção do Guará, Faculdade Projeção de Sobradinho e Faculdade Projeção de Planaltina¹; como também na Educação Básica, com as seguintes unidades escolares: Colégio Projeção de Taguatinga, Colégio Projeção Taguatinga Norte, Colégio Projeção do Guará I e Colégio Projeção do Guará II e Colégio Projeção de Sobradinho.

Dentro do contexto de Grupo Educacional, cabe esclarecer que o Grupo Projeção foi formado, na Educação Superior, inicialmente pela Faculdade Projeção, como dito anteriormente, credenciada em 2000 e, ainda, pela incorporação de novas Instituições de Educação Superior ao longo dos últimos 14 (quatorze) anos.

Em 2004, foi incorporada a antiga FACIBRA – Faculdade de Ciências de Brasília, sendo alterada a sua denominação em 2010 para Faculdade Projeção do Guará, por meio da Portaria nº 1671/2010, de 14 de outubro de 2010. Em 2009, foi adquirida a antiga Faculdade Cenecista de Brasília - FACEB, sendo alterada a sua denominação para Faculdade Projeção de Ceilândia, em 2010, também por meio da Portaria nº 1671/2010, de 14 de outubro de 2010; e em 2010.

Em 2010, foram incorporadas mais três instituições de Ensino ao grupo Projeção a antiga Escola Superior Professor Paulo Martins e o Instituto Superior Professor Paulo Martins, com alteração da denominação da primeira para Faculdade Projeção de Sobradinho, por meio da Portaria nº 56/2012, de 31 de maio de 2012 e posterior unificação de ambas as IES, por intermédio da Portaria nº 260/2012, de 16 de novembro de 2012. Em 2010, também foi adquirida a Escola Superior Professor

¹ Em processo de unificação de mantidas com a Faculdade Projeção de Sobradinho.

Paulo Martins – Planaltina, que passou a ser denominada Faculdade Projeção de Planaltina, por meio da Portaria nº 56/2012, de 31 de maio de 2012.

Dessa forma, a Educação Superior do Grupo Projeção consolidou-se em 5 unidades, tendo como IES pioneira e de maior estatura a Faculdade Projeção, situada em Taguatinga-DF, o que exigiu alcançar um novo patamar por meio da mudança de categoria administrativa e da autonomia universitária necessária para expandir o seu campo de atuação.

Sendo assim, no dia 21 de junho de 2016, por meio da Portaria MEC 523 de 2016 DOU nº 22 de junho de 2016, a Faculdade Projeção tornou-se Centro Universitário Projeção – UniProjeção, alcançando uma nova categoria de IES, com a autonomia necessária para iniciar a oferta de novos cursos superiores.

Portanto, a partir da publicação das portarias referentes aos processos para credenciamento institucional e autorização dos Cursos Superiores na modalidade a Distância (EaD) e o credenciamento do Centro Universitário Projeção, espera-se disseminar a Educação Superior de qualidade do Grupo Projeção, genuinamente do Distrito Federal, por diversas regiões do país, alcançando variados estados, contribuindo assim para o crescimento da sociedade e participando de programas nacionais de expansão da educação superior em todo o Brasil, para tanto, prospecta as ações contidas no PDI, que têm por objetivo maior alcançar esta meta.

Assim, o Centro Universitário Projeção – UniProjeção está sediado na Região Administrativa de Taguatinga-DF, cuja população no ano de 2015 já ultrapassava 250.000 (duzentos e cinquenta) mil habitantes.

Taguatinga faz divisa ao norte com as Regiões Administrativas de Brasília, Vicente Pires e Brazlândia, ao sul com a de Águas Claras, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas, Gama, Santa Maria, a leste com Guará e Núcleo Bandeirante e a oeste com Ceilândia e Samambaia e ainda nas suas proximidades com algumas cidades do entorno, como por exemplo, Águas Lindas, Cidade Ocidental, Santo Antônio e Valparaíso.

De acordo com estudos realizados pela CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal, divulgados no ano de 2013, a Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual de Taguatinga-DF, entre as duas PDADs 2011-2013, foi de 4,09% ao ano, o que indica percentual de crescimento acima da média nacional.

Taguatinga acolhe não só os seus moradores, mas milhares de pessoas e trabalhadores de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno que são atraídas diariamente para a região pelo seu forte comércio, repartições públicas, hospitais, escritórios, feiras, negócios formais/informais e indústrias.

Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ao final de 2013 o Distrito Federal possuía população estimada em 2.789.761 (dois milhões, setecentos e oitenta e nove mil, setecentos e sessenta e um) habitantes, se colocando no ranking como a quarta unidade federativa mais populosa do Brasil.

Taguatinga foi fundada em 05 de junho de 1958 para abrigar os empregados que trabalhavam na construção da nova capital, para erradicar as invasões, para acolher os menos favorecidos que se aglomeravam no Distrito Federal, por isso a região sempre foi acometida de graves problemas sociais.

O UniProjeção faz parte da história de Taguatinga e desde seu nascimento se colocou como um espaço diferenciado de acolhimento para as pessoas tradicionalmente excluídas dos segmentos sociais mais elevados e do ensino superior que se concentrava no Plano Piloto.

O Uniprojeção apresenta-se como opção de educação superior de qualidade para a população de Taguatinga e para as demais Regiões Administrativas, servindo de importante espaço para a promoção da ascensão profissional, social, pessoal e principalmente para o crescimento na escala de expansão da classe média brasileira e popularização do ensino superior.

Taguatinga dispõe, atualmente, de 41 (quarenta e uma) escolas da rede pública e privada que ofertam o ensino médio, o que acaba por ensejar ao Uniprojeção expressiva demanda por seus cursos superiores e o permite prospectar metas de expansão.

A sede do Centro Universitário Projeção fica estrategicamente localizada na região norte de Taguatinga, em frente ao Fórum da cidade, as margens da segunda avenida principal (SAMDU) e ao lado de um grande aglomerado hospitalar, constituído pelo Hospital de Taguatinga – HRT, Hospital Anchieta, além de diversos consultórios e clínicas especializadas na saúde do ser humano, sendo, portanto, um ponto de referência e de fácil acesso para toda a comunidade.

A proximidade com o comércio, com o fórum e com o aglomerado hospitalar se constitui num atributo importante para a prática profissional dos estudantes e dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação, pois

propicia a integração entre a teoria e a prática, a prestação de serviços e a interação com a comunidade, contribuindo, por conseguinte, para que o Centro Universitário Projeção cumpra plenamente a sua Missão Institucional.

Além disso, a demanda por profissionais qualificados nos mais variados ramos é muito alta e cresce em larga escala, de modo que o Uniprojeção contribui por meio de seus diversos cursos para suprir esta demanda, não apenas de Taguatinga, mas de todo Distrito Federal e entorno.

Não suficiente, os novos cursos voltados à área de saúde, tais como Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem; contarão com a presença nas proximidades de um grande aglomerado hospitalar, o que propiciará aos alunos e egressos grandes oportunidades.

Este cenário fortalece o UniProjeção, pois favorece a oportunidade em firmar convênios, cooperações e relações institucionais com os estabelecimentos localizados na região, o que vem, com certeza, colocando em posição de destaque os projetos pedagógicos e o processo de ensino e aprendizagem nos diversos cursos.

A acessibilidade ao Centro Universitário Projeção é privilegiada, pois ele está localizado entre os dois principais eixos rodoviários: a Via Estrutural e a Estrada Parque Taguatinga Guará - EPTG, que garantem acesso às duas principais avenidas de Taguatinga, a Avenida Comercial e a Avenida SAMDU onde está situado o Uniprojeção.

A Avenida SAMDU conta com o serviço de diversas linhas de transporte urbano de passageiros, oriundas de Brasília, Ceilândia, Brazlândia, Águas Lindas, Águas Claras, Samambaia, Riacho Fundo, Gama, entre outras localidades, facilitando o afluxo de alunos e professores às dependências do Uniprojeção.

Além de Taguatinga, onde é uma referência, o Centro Universitário Projeção, pretende expandir para onde já existem as demais Unidades de Educação Superior do Grupo Projeção nas Regiões Administrativas de Ceilândia, Guará e Sobradinho, onde serão instalados os futuros campi do UniProjeção. Neste primeiro momento, destaca-se a abertura do novo Campus, denominado Campus II, localizado no mesmo prédio da Faculdade Projeção de Taguatinga Norte, no endereço Quadra Especial 8 (Setor G Norte) S/N, CEP nº 72.130-004, Taguatinga Norte / DF

Deste modo, o UniProjeção, a partir de 2017, contará com o Campus I (sede do Centro Universitário) e o Campus II; e ofertará, por decisão do Conselho

Universitário – CONSUNI, os novos cursos superiores, a saber: Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Fisioterapia, Engenharia Civil, Sistemas para Internet, Secretariado Executivo, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática. Portanto, a partir de 2017, a Escola de Ciências da Saúde e da Vida iniciará o seu processo de implantação com os novos cursos na área de saúde e vida.

Com esta referência o Centro Universitário Projeção - UniProjeção se coloca numa situação de compromisso com a população de Taguatinga e demais RAs próximas que dele se beneficiam e esperam retorno traduzido por ações educativas efetivas, pela oferta de cursos de alta qualidade, como alternativa àqueles já existentes, refletindo, por conseguinte, em desenvolvimento para todo o Distrito Federal.

Por fim, é com base neste contexto que o UniProjeção reafirma o seu compromisso com a sociedade de Taguatinga e de todo o Distrito Federal oportunizando o desenvolvimento socioeconômicos, tecnológico, cultural e profissional por meio do ensino e da formação superior dos cidadãos.

4.2 Objetivos e Metas da instituição

O objetivo geral do Centro Universitário Projeção - UniProjeção é oferecer aos discentes uma formação acadêmico-profissional que viabilize a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, para que possam compreender a realidade que os cercam e para que possam nela intervir ativa e progressivamente, desenvolvendo-a de forma integrada e sustentável. Os objetivos específicos são:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às demandas regionais;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- Promover programas de educação continuada para professores e para o corpo técnico-administrativo;
- Credenciar a Instituição para promover cursos de graduação na modalidade EAD;
- Ofertar disciplinas comuns na modalidade à distância;
- Promover parcerias e intercâmbios com a comunidade científica, empresarial e cultural do Brasil e do mundo;

- Estimular a integração da Instituição com a comunidade de sua área de influência, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização.
- Acompanhar as evoluções na educação superior brasileira.

As metas propostas no PDI do UniProjeção, por dimensão acadêmica e de gestão administrativa, para o período de 2014 a 2018, são:

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Credenciar a Faculdade Projeção como Centro Universitário Projeção						
AÇÕES	• Protocolizar o processo de credenciamento de Centro Universitário					
	• Acompanhar a tramitação processual e receber comissão de avaliadores					
	• Aprovar o credenciamento do Centro Universitário do Conselho Nacional de Educação.					
	• Publicar a portaria de credenciamento como Centro Universitário					
META 2: Abrir novas Unidades do Centro Universitário						
AÇÕES	• Promover transferência da mantença das demais faculdades do Grupo Projeção					
	• Realizar a unificação das mantidas					
	• Promover melhorias na estrutura física das Unidades das faculdades, que se tornarão unidades do Centro Universitário.					
META 3: Credenciar a IES para oferta de cursos em EAD						

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Receber a visita da comissão de avaliadores para credenciamento dos polos 					
	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar o credenciamento em EAD nas instâncias competentes 					
	<ul style="list-style-type: none"> Publicar a portaria de autorização dos cursos em EAD 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a ofertas de cursos em EAD 					

DIMENSÃO 2: ENSINO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Implementar novos cursos de graduação						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa e análise do mercado para identificar novas demandas por cursos superiores 					
	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar à Mantenedora o planejamento orçamentário da proposta de novos cursos, inclusive com a previsão de infraestrutura. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e aprovar os Projetos Pedagógicos dos cursos propostos 					
	<ul style="list-style-type: none"> Abrir novas Unidades 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar os novos cursos 					
META 2: Qualificar o processo de ensino e aprendizagem para obtenção de CPC 4 em todos os cursos de graduação						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Implementar projeto de formação docente. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os Projetos Pedagógicos de curso, com efetiva participação do NDE 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar a prática docente no âmbito de todos os cursos, fazendo intervenções necessárias. • Implementar metodologia ativas de aprendizagem • Implementar ações para sensibilizar os alunos sobre a importância do ENADE. 					
META 3: Implementar a modalidade de Educação a Distância						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver material didático adequado para os cursos em EAD 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o Núcleo de Educação a Distância, reforçando a equipe a estrutura física e tecnológica 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar e capacitar professores, equipe técnica e gestora para a oferta em EAD. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar, por meio de desenho educacional moderno e eficiente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem. 					

DIMENSÃO 2: ENSINO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 4: Consolidar a oferta de cursos de Especialização <i>lato sensu</i>						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa de mercado para identificar os cursos mais demandados. 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> Ajustar o portfólio de oferta dos cursos, descontinuando os com baixa demanda e lançando novos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias e convênios como órgãos e empresas para descontos e oferta de cursos personalizada. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer ampla divulgação da oferta dos cursos, por meio de campanha publicitária direcionada 					
META 5: Implementar a oferta de cursos de Pós Graduação <i>Stricto sensu</i>						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Contratar corpo docente e elaborar o Projeto Pedagógico do Curso. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Protocolizar o pedido de recomendação do curso à CAPES. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Receber avaliadores e atender a todos os requisitos legais. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o Curso recomendado. 					

DIMENSÃO 3: PESQUISA

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Transformar o Núcleo de Desenvolvimento Científico em Núcleo de Pesquisa e Inovação						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o projeto com a concepção setor. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar e implementar políticas de pesquisa adequadas ao Centro Universitário 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e consolidar uma identidade conceitual do CPI • Promover ampla divulgação e integração do CPI com o ensino e a extensão. 					
META 2: Ampliar a produção científica da IES						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a oferta de bolsas de pesquisa para iniciação científica 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Articular junto aos docentes a divulgação e incentivo para o desenvolvimento da iniciação científica e projetos de pesquisa. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • 					
META 3: Implementar Grupos de Pesquisa						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar professores doutores e convidar os atuais para liderar os Grupos de Pesquisa. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar a formação dos Grupos de Pesquisa por meio de edital. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com agências de fomento para financiamento de pesquisas 					
META 4: Estimular e ampliar a publicação das Revistas Científicas, visando a elevação do estrato do QualisCapes.						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer ampla divulgação da importância da publicação nas revistas científicas junto à comunidade acadêmica. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Recompôr os Conselhos Editoriais das revistas científicas 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer chamada, com ampla divulgação, para incentivar autores externos a publicar 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a periodicidade das publicações 					

DIMENSÃO 4: EXTENSÃO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Reestruturar a Coordenação de Extensão						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber e implementar a nova estrutura, transformando o Núcleo em Coordenação de Extensão. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar a equipe para compor a nova estrutura. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o planejamento do Núcleo e revisar políticas de extensão 					
META 2: Consolidar o Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar ações extensionistas para atendimento das comunidades locais em que o Centro Universitário esteja inserido. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar projetos de responsabilidade social. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações com foco no desenvolvimento sustentável. 					
META 3: Consolidar o Programa de Formação Continuada e Vivências Acadêmicas						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar e estimular a participação da comunidade acadêmica em cursos de Extensão. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações culturais e de defesa da diversidade, igualdade étnica e racial e direitos humanos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover palestras e outros eventos que visem a complementar as atividades acadêmicas. 					
META 4: Dar o suporte e apoio aos projetos extensionistas						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar bolsas de apoio a projetos extensionistas 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar bolsas para monitoria 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar os projetos extensionistas de acordo com o previsto no Planejamento Anual, dando o suporte financeiro e estrutural para sua execução. 					

DIMENSÃO 5: CORPO DOCENTE

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Consolidar a implementação do Plano de Carreira Docente - PCD						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar a aplicação do Plano de Carreira Docente 					
	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a promoção de acordo com os critérios do PCD 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a ampla divulgação do PCD junto ao corpo docente. 					
META 2: Estabelecer parceria com Universidade para oferta de Programas de Mestrado e Doutorado, por meio de Minter e Dinter, para qualificação do corpo docente.						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa junto às Universidade para verificar a oferta de cursos de pós graduação <i>stricto sensu</i>. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Contatar a Universidade com a intenção de estabelecer a parceria. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Firmar convênio para oferta dos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Dar ampla publicidade, apoio logístico e material para a oferta dos cursos aos docentes. 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 3: Implementar Projeto de Formação Docente Continuada						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar projeto de formação docente, que busque estabelecer ações de atualização pedagógica e implementação de novas metodologias. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar estudos, por meio de palestras, oficinas, fóruns de discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a implementação de metodologias inovadoras e ativas, de forma gradual. 					
META 4: Implementar incentivos para permanência do corpo docente						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a carga horária dos professores, visando torna-se integral. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar os docentes na pesquisa e produção acadêmica, bem como participação em Congressos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de integração e estímulo ao corpo docente. 					

DIMENSÃO 6: CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Implementar o Plano de Cargos e Salários - PCS						

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer estudo dos cargos e salários atuais, propondo a implementação de uma nova estrutura dos cargos, por meio de PCS. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a transposição dos cargos para a nova estrutura. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar e garantir a implementação do PCS. 					
META 2: Oferecer formação continuada ao pessoal técnico-administrativo						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar cursos de extensão e de Especialização do pessoal técnico-administrativo, especialmente com foco em gestão e melhoria de processos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Conceder bolsas de estudos para os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela IES. 					
META 3: Realizar treinamentos para melhoria do atendimento e qualidade do serviço oferecido						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o levantamento da necessidade de treinamento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e desenhar os programas de treinamento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamentos visando a melhoria de processos e da prestação do serviço. 					

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Ampliar a estrutura física para incorporar a expansão do Centro Universitário						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reformas e ampliação dos espaços físicos da Unidade de Taguatinga para acomodação dos novos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar e ampliar as instalações físicas das atuais Unidades de Ceilândia, Guará e Sobradinho, sendo preparadas para se tornarem Unidades do Centro Universitário. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a manutenção permanente das instalações físicas, garantindo o conforto e a segurança da comunidade acadêmica. 					
META 2: Manter o parque tecnológico atualizado						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a revisão dos laboratórios e equipamentos de informática. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os laboratórios de informática para atender às demandas dos novos cursos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os equipamentos de informática para atendimentos aos alunos, nas Centrais de Atendimento ao Aluno, Central de Atendimento Financeiro, Central de Processo Seletivo, Bibliotecas, setores administrativos e de gestão. 					
META 3: Ampliar e atualizar o acervo da Biblioteca						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar a política de expansão e atualização do acervo com a aquisição de livros e demais obras. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Manter atualizada a base de periódicos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar o descarte de obras desatualizadas ou danificadas, com a devida substituição. 					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 4: Consolidar a Rede de Biblioteca do Centro Universitário						
AÇÕES	• Manter a rede conecta por meio eletrônico.					
	• Divulgar e fortalecer a rede junto à comunidade acadêmica.					
	• Promover ações de integração e facilitação do acesso à Rede de Bibliotecas.					
META 5: Ampliar os espaços físicos da Rede de Bibliotecas						
AÇÕES	• Manter em perfeito estado de conservação os ambientes e mobiliários.					
	• Ampliar e renovar o mobiliário, como mesas, cadeiras, estantes, balcões de atendimento, cabine para estudo individual.					
	• Ampliar os espaços para estudos individuais e em grupos.					

DIMENSÃO 8: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Revisar o Programa de Avaliação Institucional - PAIP						
AÇÕES	• Fazer os ajustes e adequações necessárias no PAIP					
	• Revisar os instrumentos de coleta de dados do programa.					
	• Dar ampla publicidade ao Programa junto à comunidade acadêmica.					

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 2: Realizar a avaliação institucional como ferramenta de gestão						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar relatórios consolidando e interpretando os dados coletados que apontem necessidade melhorias. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover seminários para apresentação dos resultados e apresentação de planos de melhorias para os setores. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os resultados da avaliação institucional como insumo para o Planejamento Anual, com o estabelecimento de metas de melhorias. 					
META 3: Dar o suporte técnico e operacional à Comissão Própria de Avaliação - CPA						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Manter os ambientes físicos das CPA conservados e adequados às demandas do setor. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Manter quadro de colaboradores em número suficiente para atender às demandas da CPA. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer suporte operacional para divulgação, sensibilização, coleta de dados e entrega dos resultados da CPA. 					

DIMENSÃO 9: ATENDIMENTO AO ALUNO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Melhorar o atendimento aos alunos e prestação de serviços						

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Implementar procedimentos que diminuam o tempo de espera no atendimento. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Implantar a Central Virtual de Atendimento 					
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os espaços de atendimento, com postos avançados da CAA. 					
META 2: Realizar o acompanhamento de egressos						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Promover encontros de egressos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a adesão ao Portal do Egresso. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer serviços e formação continuada aos egressos. 					
META 3: Promover ações de acompanhamento e retenção do aluno						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os alunos que necessitam de atendimento psicopedagógico e fazer o acompanhamento, bem como atendimento personalizado às pessoas com deficiência. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de nivelamento de alunos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o acompanhamento de alunos com necessidades sociais para encaminhamento aos programas oficiais de financiamento e apoio. 					
META 4: Promover a integração entre a comunidade estudantil						
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades esportivas integradoras. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações culturais, como intervalo cultural, shows, teatro e demais apresentações artísticas. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações, pelas mídias sociais, de interação entre a comunidade acadêmica. 					

DIMENSÃO 10: GESTÃO

METAS		PRAZO PARA EXECUÇÃO				
		2014	2015	2016	2017	2018
META 1: Garantir a sustentabilidade financeira da IES						
AÇÕES	• Estabelecer mecanismos de resgate dos recebíveis.					
	• Monitorar e controlar o planejamento orçamentário.					
	• Implementar ações para minimizar a inadimplência.					
META 2: Consolidar o modelo de gestão do Grupo Projeção						
AÇÕES	• Implementar a nova estrutura organizacional do Centro Universitário					
	• Promover seminários de integração para consolidação do modelo de gestão.					
	• Avaliar, periodicamente, a implantação do modelo de gestão.					
META 3: Melhorar continuamente os processos internos						
AÇÕES	• Mapear os processos internos e elaborar o procedimento operacional.					
	• Atualizar os manuais dos diversos setores.					
	• Treinar os colaboradores para novos processos e resgate dos existentes.					
META 4: Implementar o planejamento estratégico do Centro Universitário						
AÇÕES	• Divulgar o planejamento estratégico					
	• Elaborar o planejamento anual					
	• Supervisionar a execução do planejamento.					

Para atingir as metas elencadas, as diretrizes para a gestão administrativa e acadêmica do Centro Universitário Projeção, no período 2014 a 2018 deverá seguir o seguinte referencial:

OPÇÕES ESTRATÉGICAS	DIRETRIZES
CRESCIMENTO	Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos.
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS	Que os processos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados.
DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS	Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias para aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos.
EXCELÊNCIA ACADÊMICA	Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa.
EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

Ainda, como suporte para a implementação das metas e políticas propostas, as ações deverão ser direcionadas pelo mapa estratégico do Centro Universitário Projeção, que prevê os seguintes objetivos estratégicos:

MAPA ESTRATÉGICO		
<p>O Centro Universitário Projeção visa ter excelência na gestão educacional, merecer o reconhecimento da sociedade pelo compromisso com a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis de sua atuação, tornando-se objeto de desejo para os estudantes, de parceria na educação para as famílias e de excelência na prestação de serviço pela competência dos profissionais egressos de suas instituições.</p>	<p>FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir perenidade ao Grupo Projeção mantendo a lucratividade na operação das unidades educacionais; 2. Precificar mensalidades compatíveis com a qualidade do serviço prestado que contribuam com a fidelização e captação de alunos; 3. Criar e manter uma política de gestão de gastos adequada à qualidade dos serviços prestados pelas unidades educacionais; 4. Reduzir e gerenciar com eficiência a inadimplência e os descontos.
	<p>CLIENTES E MERCADOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a captação e retenção de alunos por meio de estratégias de marketing diferenciadas; 2. Fortalecer a <i>imagem</i> e a comunicação institucional (externa e interna) através da estruturação de um departamento de marketing; 3. Fortalecer o relacionamento da instituição com a sociedade e o mercado de trabalho; 4. Expandir o ensino superior a partir do EAD , ofertas de novos cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação; 5. Ofertar os cursos técnicos apoiados pelo PRONATEC; 6. Expandir o ensino superior presencial em outras localidades do DF e outros estados; 7. Implantar o Centro Universitário.
	<p>PROCESSOS INTERNOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar e consolidar a qualidade de ensino tendo como referência os indicadores oficiais; 2. Ampliar e modernizar a infraestrutura das unidades educacionais; 3. Oportunizar o autoatendimento nas operações e serviços; 4. Desenvolver a cultura da inovação, do empreendedorismo e respeito a diversidade; 5. Fortalecer a extensão, a pesquisa e a Pós Graduação; 6. Desenvolver e aperfeiçoar o Sistema de Gestão Acadêmica. (SGA); 7. Melhorar o processo de controle de frequência dos colaboradores; 8. Consolidar a padronização e formalização dos processos internos por meio da manualização.
	<p>APRENDIZADO E CRESCIMENTO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificar e capacitar professores e colaboradores. 2. Qualificar as relações interpessoais criando um bom clima e ambiente de trabalho nas unidades educacionais.

MAPA ESTRATÉGICO

		<ol style="list-style-type: none">3. Atualizar ambientes de aprendizagem e os sistemas de informação e comunicação.4. Qualificar e capacitar professores e colaboradores;5. Qualificar as relações interpessoais criando um bom clima e ambiente de trabalho nas unidades educacionais;6. Atualizar ambientes de aprendizagem e os sistemas de informação e comunicação.
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4.3 Missão institucional

A missão do Centro Universitário Projeção – UniProjeção é promover a construção do conhecimento, utilizando métodos inovadores de ensino e aprendizagem, formando cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e conscientes da responsabilidade social e ambiental, capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade, para que atinjam o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

4.4 Contexto educacional e inserção regional

Taguatinga foi fundada em 05 de junho de 1958, em Terras da Fazenda Taguatinga antes pertencentes ao município de Luziania/GO. Seu nome de origem indígena significa “barro branco”, origem geológica verificada na região. Foi a primeira cidade satélite oficialmente criada com o propósito de pôr fim aos aglomerados populacionais ilegais.

As primeiras construções datam de 1958, quando surgiram os setores QI e QR, atualmente QNA, QNB, parte do setor Central, QSA, QSB e QSC. Em seguida, desenvolveram-se as QNS D, E, F, G e R. Data desta época a Vila Matias, mais tarde transformada em QSD. Em 1987, iniciou-se a Expansão M Norte, setor QNM, com casas construídas em regime de mutirão. A regularização da Vila Areal, configurando as quadras pares, QS 6 a 10 do bairro de Águas Claras se deu em 1989. Em 1991, para abrigar a as indústrias de grande porte, surge o setor CSG. Em 1996, foi criado o Setor de Desenvolvimento Econômico (SDE) e o Centro Metropolitano. O Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA-III, com o nome de Setor de Mansões de Taguatinga (SMT). Atualmente, Taguatinga é composta pelos Setores Central, Norte e Sul, Hoteleiro, Industrial e Gráfico².

É neste contexto regional que reúne população identificada como de classes C e D que o Centro Universitário Projeção está inserido. Destaca-se, ainda, que o Centro Universitário foi concebido como uma Instituição de Educação Superior (IES) privada que deve atender estudantes com realidades sociais distintas, e nem sempre tão

² Leite, Cristina; Reis, Jeancarlo Alberto dos. Projeto 03 Descrição da cidade em que vive: Taguatinga. Aluno do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Brasília, DF. s.d. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/df/files/Taguatinga.pdf>>. Acesso em 05/08/2016

privilegiadas, com ações e projetos voltados para o relacionamento com a comunidade, ressaltando valores que permeiam a cultura organizacional a excelência, a ética, a competência, o compromisso, a honestidade e, especialmente, a valorização do ser humano.

O Centro Universitário Projeção está a 23 quilômetros de distância Plano Piloto, Brasília, e representa para seus estudantes uma alternativa de mobilidade social, cultural, profissional e de qualidade de vida, visto que a maioria deles é oriunda de Taguatinga e de regiões do entorno³ do Distrito Federal.

4.4.1 Aspectos econômicos

O Centro Universitário Projeção está inserido em um ambiente economicamente forte dentro do Distrito Federal, comercial e industrialmente. Temos aqui grandes atacadistas e varejistas como hipermercados, três shopping centers, inúmeros escritórios de profissionais liberais e indústrias como Café do Sítio, Coca-Cola, entre outras que atingem a expressiva marca de 12 mil empresas registradas⁴.

Considerada a capital econômica do Distrito Federal, com 12 mil empresas, 100 mil trabalhadores e um comércio que abastece a população local, a cidade desenvolveu atividades diversificadas e tornou-se autossuficiente em quase tudo. Taguatinga oferece oportunidades de trabalho em lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades e hipermercados.

Nas avenidas comerciais é possível encontrar lojas de roupas, eletrodomésticos, móveis, calçados, artigos para festas, atacado de confecções. De acordo com a Associação Comercial, são 12 mil lojas. O edifício TaguaCenter, referência recente para prestadores de serviços e profissionais liberais, está localizado em Taguatinga Norte. Inaugurado em 1973, o centro comercial é constituído de 120 lojas. É próximo ao prédio que acontece toda quarta-feira a Feira dos Goianos, famosa pela variedade de roupas e acessórios vendidos a preços populares.⁵

³ Cidades goianas que fazem divisa com Distrito Federal.

⁴ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD 2016 - CODEPLAN

⁵ <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-iii-taguatinga/> Acesso em 06/10/2016

A renda média familiar alcança a marca de R\$ 6.072,92 (seis mil e setenta e dois reais e noventa e dois centavos), sendo que a renda per capita média mensal é de R\$ 1.998,14 (mil novecentos e noventa e oito reais e quatorze centavos).⁶

Taguatinga apresenta uma população economicamente ativa, sendo que 46,71% estão inseridos em atividades remuneradas, somam-se a ele ainda 19,99% de aposentados e 3,5% pensionistas. Pormenorizando os dados supracitados, do contingente de trabalhadores, 56,80% têm carteira de trabalho assinada. Em seguida, encontra-se a categoria de Autônomo que representa 20,48%, e Serviço Público e Militar, com 9,80%. ⁷

Diante destes dados denota-se que Taguatinga é uma cidade economicamente forte, pois suas atividades econômicas se desenvolvem independentemente do que acontece no plano piloto e seus habitantes são economicamente ativos e movimentam o comércio local.

4.4.2 Aspectos sociais

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, coordenada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal, da população total de Taguatinga, 75,58% não estão estudando. Os que frequentam escola pública somam 14,82% e 9,45% frequentam escolas particulares. Dos alunos moradores de Taguatinga, 81,04% estudam na própria região e 11,03% estudam no Plano Piloto. Quanto ao nível de escolaridade, 26,67% da população tem o nível médio completo, 22,11% superior completo, 20,58% o fundamental incompleto e 1,48% são analfabetos. ⁸ Quanto as possibilidades de ensino, existem em Taguatinga 65 escolas públicas, 35 escolas particulares e 9 Instituições de Ensino Superior privadas.

A região apresenta o número de domicílios urbanos estimados em 69.678 com uma média 3,19 moradores por domicílio urbano. Deste total de domicílios 69,73% são casas e 29,33% são apartamentos, onde 70,67% são próprios, 25,27% são alugados e 3,60 são cedidos. ⁹

⁶ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD 2016 - CODEPLAN

⁷ Idem.

⁸ Idem

⁹ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD 2016 – CODEPLAN

Por ser uma região economicamente ativa, a inovação tecnológica está cada vez mais presente nas residências e a aquisição de equipamentos também se vem ampliando aceleradamente. Em Taguatinga, 55,73% contam com notebook/netbook e 51,00%, com microcomputador. O tablet/Ipad está presente em 28,13% dos domicílios.¹⁰

Taguatinga conta com movimentos sociais com forte influência, tais como associações de moradores, associações de idosos, associações de pais, entre outros. Estes movimentos estão bem organizados e exercem articulações com lideranças não governamentais, sindicais e políticas.

O Centro Universitário Projeção releva os aspectos sociais da região na qual está inserida, referindo-se ao desenvolvimento econômico e social, considera, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo em vista que a promoção de educação é a chave para construção de uma sociedade saudável, a IES, em diálogo com diversos setores sociais, buscar integrar o avanço da ciência às necessidades regionais, desenvolvendo um trabalho de socialização e um aperfeiçoamento integral do ser humano, por meio de diversas ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das atividades acadêmicas, há articulações com o Núcleo de Desenvolvimento Científico e o Núcleo de Extensão.

4.4.3 Aspectos culturais

A cidade de Taguatinga é um importante espaço de manifestação da cultura brasileira. Como cediço, a população de Brasília, em especial de Taguatinga, é formada em sua maioria por imigrantes ou filhos de imigrantes¹¹, isso faz com que nossa cultura sofra influências das diversas regiões do Brasil de onde se originam a população brasileira. Segundo Larraia “Os habitantes de Brasília são oriundos de todos os lugares, compõem um complexo mosaico de fenótipos e utilizam-se de

¹⁰ Idem

¹¹ Idem.

muitas maneiras de falar. Pode-se dizer que o ecletismo é a primeira característica dessa gente.” (LARAIA,1996, p.1).

Sendo assim, podemos considerar que a cultura de Taguatinga é a síntese cultural das diversas regiões do Brasil. A não desvinculação das origens pode se observadas nas mais diversas manifestações culturais da região. Encontramos em Taguatinga traços significativos da cultura nordestina, uma forte influência da região sudeste, além de um grande vínculo com a cultura dos demais estados da região centro-oeste.

Um dos destaques culturais e religiosos em Taguatinga é a festa de pentecoste, este evento tem a duração de três dias e reúne aproximadamente 400 mil pessoas por dia no Taguaparque. Outro grande evento realizado no Taguaparque é o Torneio de Futsal Arimatéia¹², que tem tradição há mais de 40 anos e conta com público elevado durante todo o torneio.

Taguatinga conta com três Shopping Centers, sendo que dois deles possuem salas de cinema, um fica no Taguatinga Shopping, que disponibiliza 9 (nove) salas de cinema. O outro espaço com cinema é o Shopping JK com 6 (seis) salas faz parte do Cineflix Cinemas. A cidade conta ainda com o Centro cultural Taguaparque foi inaugurado em maio de 2011 e tem um auditório, três salas de aula e um corredor de exposições.

A cidade uma diversidade de Teatros, tais como Teatro do SESC, Espaço Cultural Paulo Autran, Centro Cultural do Sesi, Centro cultural Taguaparque. Destaca-se por ser o mais tradicional o Teatro da Praça, no Centro de Taguatinga, na Avenida das Palmeiras, próximo à praça do relógio, foi inaugurado em 1966, com a capacidade para mais de 250 pessoas. Hoje, existem no mesmo espaço a Biblioteca Pública Machado de Assis (CNB 01), a Biblioteca de Libras, a biblioteca Braille, a sede da Associação Taguatinguense de Letras e o Centro de Ensino Médio EIT.

O Centro Universitário Projeção, inserido neste contexto, fomenta diversas manifestações culturais nas suas instalações, bem como incentiva a comunidade acadêmica a participar de ações externas, principalmente através dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão.

¹² <http://g1.globo.com/distrito-federal/videos/v/torneio-arimatea-de-futsal-reune-familias-e-amigos-em-taguatinga/3053149/> Acesso em 05/10/2016

4.4.4 Aspectos políticos

O Distrito Federal é a única unidade da Federação que não possui município. Sua estrutura administrativa divide-se em 31 Regiões Administrativas que foram criadas com o objetivo de promover uma maior descentralização administrativa e permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e possibilitar melhorias na qualidade de vida da população. Cada região administrativa, cujos limites físicos subdividem-se em zonas urbanas e rurais, possui uma Administração Regional que goza de competência governamental para coordenar os serviços públicos de natureza local. Taguatinga integra a Região Administrativa III, conta com uma população de aproximadamente 222 mil habitantes.

A localização geográfica de Taguatinga é privilegiada por estar próxima a dois importantes eixos rodoviários, a Estrutural e a Estrada Parque Taguatinga Guará - EPTG, que garantem uma boa acessibilidade às Avenidas Hélio Prates e SAMDU, avenidas de tráfego importante e que passam em frente ao UniProjeção, permitindo o serviço de diversas linhas de transporte urbano de passageiros, oriundas das diversas regiões do Distrito Federal. Taguatinga tem limites geográficos com cidades grandes e importantes do Distrito Federal tais como Vicente Pires (3km), Ceilândia (7km), Águas Claras (9km), Samambaia (10km), Riacho Fundo (13km), Brasília (23km) e Brazlândia (34km).

A estrutura urbana de Taguatinga é composta de 65 instituições educacionais públicas; uma biblioteca pública; uma biblioteca Braille; quatro praças; sete parques ecológicos; um Batalhão de Incêndio (2º BGM/Taguatinga, CBMDF); um Batalhão da Polícia Militar (2º BPM); três Delegacias de Polícia: 12ª, 17ª e 21ª DPs; oito centros de saúde e dois hospitais.¹³

Por não contar com a organização de um município, Taguatinga não possui representação do Poder Legislativo. Destarte, a estrutura e a articulação política da cidade se baseiam em associações e órgãos representativos de classe com, por exemplo, a Associação Comercial e Industrial de Taguatinga - ACIT.

Além da ACIT existe em Taguatinga um grande número de agremiações que influenciam politicamente na cidade e exercem influência nas decisões da

¹³ <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-iii-taguatinga/> Acesso em 05/10/2016

Administração Regional e nos projetos legislativos voltados para a região, destacando-se, dentre eles, AIT – Associação dos Idosos de Taguatinga, a ARVIPS - Associação Comunitária de Vicente Pires ;ASPRA - Associação Praças Policiais Militares do DF; Associação dos Técnicos em Secretárias e Secretários Escolares do DF; ASSINT - Associação dos Inquilinos de Taguatinga; Caixa Auxiliadora dos Praças da Polícia Militar do DF; Cifais - Associação dos Policiais Militares do Distrito Federal; Associação de Assistência aos Servidores da Fedf; Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar DF - Aspra; ADEVIP - Associação de Desenvolvimento Econômico de Vicente Pires; Associação dos Servidores Fundação Serviço Social; Associação do Polo de Confecções de Taguatinga - APCT e MOVITU – Movimento Taguatinga Unida.

As associações e os movimentos sociais possuem estrutura fortemente organizada que, em conjunto com o grande número de associados, dão legitimidade e força a qualquer articulação originada dessas instituições. Com isto, seus diretores são considerados lideranças relevantes no contexto político da cidade, tendo voz ativa junto à administração central.

4.4.5 Aspectos ambientais

Taguatinga possui 105 km² de área, sendo 20 km² de área rural, conforme aponta o Plano Diretor do Ordenamento Territorial - PDOT. No entanto, boa parte destas áreas de remanescentes rurais foi parcelada, transformando-se em setores habitacionais e em condomínios. A partir destes fatos, conclui-se que a cidade satélite é altamente urbanizada, restando poucas propriedades que ainda praticam a agricultura (SOUZA, 2012).

Atualmente existem unidades de conservação em Taguatinga, das quais são parques: Parque Boca da Mata, Parque Lago do Cortado, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Recreativo de Taguatinga, Parque Recreativo da QNH, Parque Ecológico Irmão Afonso Haus e o Taguaparque, parque urbano de uso múltiplo (SILVA, 2012).

Os córregos que banham a cidade são divididos por bacia hidrográfica, a saber: Bacia do Lago Paranoá, composta por: Córrego Cabeceira do Veado, Córrego Vicente Pires, Córrego Samambaia, Córrego Águas Claras, Córrego Olhos D'água, Córrego Arniqueira e Córrego Vereda Grande. Bacia do Rio Descoberto, composta por:

Ribeirão das Pedras, Córrego Currais, Córrego Cortado, Córrego Taguatinga, Ribeirão Taguatinga e Córrego dos Currais (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE TAGUATINGA, DF, 2012).

Na região de Taguatinga identificam-se três domínios hidrogeológicos: o primeiro, constituindo aquíferos livres, contínuos, de profundidade maior que 8 metros; o segundo, constituindo aquíferos subterrâneos, com água armazenada em descontinuidade da rocha, com comportamento hidrogeológico variável, local, restrito, com raríssimos casos de artesianismo; o terceiro, constituindo aquíferos subterrâneos, com água armazenada em fraturas e falhas, apresentando um comportamento hidrogeológico fraco.

O clima em Taguatinga é tropical. Chove muito menos no inverno que no verão. Segundo a Köppen e Geiger o clima é classificado como Aw. A pluviosidade média anual é 1565 mm e a temperatura média é 20.7 °C, sendo que mês de setembro, o mês mais quente do ano, a temperatura média fica em 21.9 °C. Ao longo do ano Junho tem uma temperatura média de 18.5 °C. (MERKEL, 2012).

O relevo de Taguatinga é 60% plano e 40% ondulado. Formado em sua grande maioria por solos Latossolos, e ainda solos cambissolos, hidromórficos-plintossolos e solos gleis indiscriminados (ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE TAGUATINGA, DF, 2012).

Neste contexto de aspectos ambientais, ao Centro Universitário Projeção, se mantém preocupada com suas reponsabilidades socioambientais e, dentre outras ações, promove projetos articulados com seu Núcleo de Extensão, que prima pelo seu selo de Instituição Socialmente Responsável, acreditado pela Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior.

4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição

A universidade é uma obra em permanente construção, nunca acabada, em movimento e em constante questionamento de sua identidade e de sua efetividade. No Brasil, em especial por sua recente existência, a universidade ainda está em processo de construção. Diante deste contexto, as IES privadas estão conquistando seu espaço de atuação e possuem diversos desafios em meio ao

recente processo concorrencial instalado e com diferentes formatos jurídicos, organizacionais e societários (Colombo e Rodrigues, 2011, p. 189).

A construção histórica da identidade, portanto, do Centro Universitário Projeção vem se moldando por meio dos desafios apresentados e pela rede de relações, em que todos os atores envolvidos na vida acadêmica orientam-se por princípios e métodos que devem perpassar as suas ações cotidianas. Deste modo, os princípios e valores do Centro Universitário Projeção expressam:

Na Gestão:

- Gestão participativa, transparente, descentralizada e planejada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão devem primar por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Para tanto, a práxis pedagógica do Centro Universitário Projeção se baseia:

- 1)** No binômio teoria/prática que favoreça nos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender as exigências da sociedade brasileira;
- 2)** No aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno sem perder de vista o conjunto de informações centrais que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas apresentados;
- 3)** No incentivo a atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade às mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional da educação.

Além disso, a articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão deverá considerar a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização:

a) a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho; e

b) a do mundo do trabalho, que poderá ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas precisará submeter-se às exigências decorrentes do “rigor acadêmico” que, necessariamente, revestem tais atividades.

O Uniprojeção por sua concepção social reconhece que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, somente àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos construídos pelos alunos, mas em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de cada curso se materializa no cotidiano, por meios das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer o Centro Universitário Projeção avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à Educação Superior. Para esta tarefa, o UniProjeção assume, como sendo estratégico, o paradigma da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans”, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por intermédio das diferentes disciplinas e além de

toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento.

A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Além disso, no UniProjeção o aluno tem um rol de disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais. Mesmo entre as disciplinas obrigatórias, o aluno tem a liberdade de escolher o momento de cursar determinada disciplina, desde que atenda ao pré-requisito da disciplina escolhida, conforme dispõe as matrizes curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's).

Nas disciplinas optativas o aluno tem a liberdade de optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas ofertadas no PPC, essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área.

As disciplinas eletivas, geralmente, são escolhidas livremente pelo aluno entre as disciplinas dos demais cursos da IES e que não estejam incluídas entre as disciplinas optativas de seu curso. Como a própria palavra revela, o aluno elege a(s) disciplina(s) que entende enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional e tem a liberdade de cursá-la. A disciplina eleita pode não ter nenhuma ligação com a formação profissional pretendida.

No UniProjeção as disciplinas – componentes curriculares – estão organizadas em **Núcleos de Conhecimento**, sendo o **Núcleo Comum do Projeção** composto por disciplinas de caráter formativo em sociopolítica, por meio das disciplinas de Ciência Política, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Economia, Sociologia e Leitura e produção de textos. As disciplinas do referido Núcleo estão

contempladas como obrigatórias nas matrizes curriculares de todos os Cursos Superiores ofertados pelo UniProjeção; e o **Núcleo Comum da Escola Superior**, composto por disciplinas de caráter formativo em temáticas específicas por Escola que estão diretamente relacionadas ao perfil do egresso de cada uma.

E, ainda, no âmbito das inovações pedagógicas, ressalta-se que o UniProjeção, por meio do seu Programa de Formação Continuada e Prática Docente tem qualificado os seus professores para a utilização consciente, intencional e planejada, de novas metodologias de aprendizagem que incentivam e oportunizam o comportamento ativo e responsável dos discentes e a aprendizagem realmente significativa.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

5.1.1 Políticas de ensino

O processo de construção e/ou revisão da estrutura curricular, no âmbito de cada curso superior, deve progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza, ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.

- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostram capazes de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área de cada curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permite o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber

tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocam à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir destas considerações, os Cursos do UniProjeção, em suas estruturas curriculares, devem observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino e aprendizagem que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por intermédio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;

- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

Diante disto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do UniProjeção, apresentam os seguintes conceitos das dimensões abaixo:

Dimensão articuladora que oportuniza a integração dos diversos componentes curriculares da sua habilitação com aqueles que vierem a se constituir em situações futuras. A dimensão articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica se expressam e reordenam a prática pedagógica do curso, quando necessário, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais.

Dimensão identificadora que possibilita a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interface com outros futuros cursos do UniProjeção.

Dimensão de retroalimentação que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e sua gestão acadêmica.

Dimensão política que coloca a educação como fator de inovação, de crítica e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços sociais, científicos e tecnológicos. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um processo de mudança material, ética e social, direcionada para o interesse de toda a sociedade e ao desenvolvimento da cidadania.

Dimensão proativa que viabiliza o processo de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças e conflitos, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade, e das mais específicas para a área em foco. Além disso, como já explicitado, os PPCs possuem três eixos norteadores, a saber:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Formação Permanente;

Deste modo, o primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, num tripé de sustentação provê a identidade do curso (no sentido restrito) e do UniProjeção. Estas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento. O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica dessas três áreas.

Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração ou revisão do projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

O terceiro eixo é a formação permanente para se enfrentar os desafios do processo de mudança e transformação do mundo, hoje chamada de globalização, que compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas na rede de relações mundiais. Nesse contexto os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar que currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais, um grupo pode assegurar a seus membros a aquisição da experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada.

5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso

No curso de Tecnologia Gestão em Recursos Humanos as atividades de ensino estão em consonância com as diretrizes do UniProjeção, assim propõe-se aos discentes, dentro da matriz, uma articulação interdisciplinar. O fomento ao conhecimento teórico-prático acompanha nossos discentes desde o ingresso até o término do curso através de inúmeros projetos consubstanciados em torneios, monitorias, atividades práticas, dentre outros.

O trabalho com metodologias ativas é permanente no Curso Tecnologia de Gestão em Recursos Humanos do Centro Universitário Projeção, e isso faz com que os discentes desenvolvam liderança, criatividade, criticidade, entre outras políticas de ensino orientadoras. Ao acreditar no potencial humano dos discentes, tem-se a convicção de que será por meio de uma matriz, em sua essência, sociopolítica e empreendedora que consegue contribuir para a formação de um profissional imbuído dos valores e conhecimentos necessário aos tempos atuais.

5.1.2 Políticas de pesquisa

O UniProjeção pauta suas ações alicerçadas na produção crítica do conhecimento e enquanto local articulador de múltiplos saberes, espaço de diálogo e reflexão, o UniProjeção busca permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, respeitando as peculiaridades dos diferentes campos do conhecimento.

Deste modo, a pesquisa no Centro Universitário Projeção deve ser entendida nos sentidos *stricto* e *lato*. Calderón (2007) afirma que a pesquisa “é um elemento inerente às atividades de ensino; diz respeito ao desenvolvimento de aptidões orientadas à procura do conhecimento, de forma metódica e sistemática” (p. 29). Compreende-se, portanto, como indagação de respostas aos problemas que a

realidade impõe ao cotidiano acadêmico e os docentes e os profissionais que exercem uma profissão regulamentada devem se comprometer com o dever de realidades, sentindo-se na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário.

Para que se concretizem, no processo educativo, os referenciais propostos têm-se de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, por meio do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir este objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “**aprender a aprender**” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem e ensino.

Para tanto, as atividades de pesquisa no UniProjeção são desenvolvidas com o objetivo de gerar e apropriar novos conhecimentos e estão inseridas no processo de educação, indicadas como método de ensino para expor os estudantes à investigação, à abordagem e ao tratamento de problemas novos. Buscam desenvolver nos alunos as seguintes capacidades: cooperação e trabalho em equipe, experimentação, abstração e raciocínio sistêmico. A pesquisa tem como diretrizes:

- Consolidar o Núcleo de Pesquisa e Inovação, subordinado à Diretoria Acadêmica da Educação Superior.
- Avaliar e compartilhar todos os resultados das pesquisas realizadas em grupos formais e de iniciação científica.
- Fomentar, sempre orientado pelo planejamento anual, apresentações de trabalhos em eventos de cunho científico-tecnológico.

- Dar transparências às iniciativas de fomento para assegurar a credibilidade dos editais.
- Garantir visibilidade das ações realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Inovação em todos os canais de comunicação do UniProjeção.
- Prover infraestrutura para manutenção de sistemas de editoração eletrônica e publicação de periódicos científicos.
- Prover estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientado pelo planejamento anual.
- Incentivar os pesquisadores a publicar sua produção em revistas de renome, no País e no exterior, para submetê-los à competição de alto nível, bem como nas revistas da Escolas Superiores de Curso do UniProjeção;
- Incentivar mecanismos de colaboração e participação (como redes), para articulação de interesses e capacidades, complementando potencialidades de todos os usuários.
- Buscar parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como fonte alternativa de fomento.
- Alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e da sociedade em geral, sejam empresas, entidades ou organizações do Terceiro Setor, alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de construção de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar o número de alunos dos diversos cursos O UniProjeção atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.
- Reforçar a integração entre núcleos, Coordenações, laboratórios e grupos.
- Criar condições de mobilidade nacional e/ou internacional dos pesquisadores que contribuem para a produção científica do UniProjeção, bem como a recepção de pesquisadores externos.

Para tanto, logra-se incentivar o estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto.

Deste modo, a dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser garantida de modo a reforçar o viés universitário do UniProjeção. A política de pesquisa no UniProjeção consubstancia-se nos diversos programas mantidos pela Instituição, sendo os principais descritos a seguir:

- Programa de revistas científicas das Escolas da Educação Superior.
- Programa de Formação de Pesquisadores.
- Incentivo à Pós-Graduação.
- Formação e Gestão de Grupos de Estudos.
- Gestão de Cursos de Línguas Instrumentais.
- Bolsas de Iniciação Científica.
- Programa de Disciplinas Integradoras de Pesquisa.
- Encontro Científico Anual da Faculdade Projeção.
- Programa de Monitoria.

Todos esses programas são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Pesquisa e Inovação**.

5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso

As políticas de pesquisa no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos são desenvolvidas com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Científico – NDC que desenvolve o seu trabalho em alinhamento com a Escola de Negócios e Coordenação do curso. A Escola de Negócios por meio do grupo de pesquisa na temática de empreendedorismo incentiva os docentes a participar e pesquisar correlacionando com os demais temas do curso. Discentes e docentes são incentivados constantemente para que desenvolvam atividades de pesquisa e a sua consequente publicação. O Curso Superior de Tecnologia em

Gestão de Recursos Humanos vem participando do concurso de artigos do Conselho Regional de Administração, obtendo prêmios e menções honrosas.

Em diversas disciplinas professores e alunos desenvolvem pesquisas e consolidam em pôster expostos nos corredores da instituição, no intuito de disseminar o conhecimento adquirido e incentivar os demais a realizarem tais atividades. O trabalho de pesquisa inicia-se no primeiro semestre com a disciplina Leitura e Produção de Texto e em todo o curso os docentes solicitam atividades que remetem ao aprimoramento da técnica contribuindo ainda para a ocorrência de Trabalhos de Conclusão de Curso com nota superior a 9,0, pois estes são encaminhados para a biblioteca e incentivado aos que alunos submetam ao periódico científico da Escola de Negócios, denominado Negócios em Projeção.

5.1.3 Políticas de extensão

O ciclo acadêmico de uma IES se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre o UniProjeção e a sociedade.

Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a instituição de educação deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

A relação do UniProjeção com a sociedade se estreita por meio das práticas extensionistas que desenvolve junto a diversos segmentos sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos que o Centro Universitário produz.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico.

Assim, a extensão se posiciona como mediadora da relação entre o Centro Universitário e a Sociedade e destaca a qualidade dessa parceria, materializada também nas práticas do ensino e da pesquisa para não ser compreendida simplesmente como atividade prática.

A extensão universitária fortalece a sua relação com a comunidade promovendo ações sociais que priorizam a superação de condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, por meio de sua missão, com a melhoria de vida e empregabilidade dos cidadãos por meio da educação.

Por meio da extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitam ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade. A Política de Extensão institui, disciplina e normaliza as atividades de Extensão do Centro Universitário Projeção, por meio das diretrizes apresentadas a seguir.

Os Programas de Extensão do Centro Universitário Projeção são realizados por intermédio de três áreas interligadas:

a) **Extensão Acadêmica** que é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pelo Centro Universitário.

b) **Extensão de Serviços** que é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social são realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

c) **Extensão Empresarial** que compreende as atividades e recursos que o Centro Universitário pretende oferecer à Comunidade Empresarial, dentro de suas políticas de inserção no desenvolvimento local e regional e de valorização do empreendedorismo e da inovação. Estas atividades incluem o fomento ao empreendedorismo e à inovação, o apoio à formação de novas empresas, a capacitação de empreendedores, o apoio ao desenvolvimento de empresas já estabelecidas e a participação em programas específicos.

As áreas podem desdobrar-se em três grandes eixos de ação, ou seja, i) integração comunitária, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; ii) educação continuada; e iii) vivências acadêmicas. Todos os projetos e atividades de extensão, nas modalidades de cursos, eventos ou ação contínua, deverão estar inseridos em um dos programas institucionais, a seguir:

- I. **Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** ações de extensão com ênfase no envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade e no compromisso com as causas sociais, culturais e ambientais.
- II. **Programa de Educação Continuada:** ações de extensão com ênfase na extensão curricular, visando à formação do aluno e da sociedade, e, na qualidade do ambiente interno e melhoria dos relacionamentos.
- III. **Programa de Vivências Acadêmicas:** ações que complementam de conteúdos curriculares abordados na sala de aula. Visa ampliar os espaços de aprendizagem proporcionando atividades práticas e vivenciais das teorias estudadas.

Em termos globais, os diferentes programas e projetos de extensão envolvem professores, como agentes de projetos e programas, acadêmicos e técnicos administrativos.

Desta forma, pretende-se destacar os princípios do exercício da cidadania solidária e a valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, bem como a consolidação da imagem do Centro Universitário na região; o comprometimento com a questão social; a promoção do desenvolvimento local e regional, através de parcerias com setores públicos e privados; desenvolvimento da

cultura, da arte e do esporte locais, visando à melhoria da qualidade de vida; o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. A consolidação da política de extensão no UniProjeção busca:

- a)** Fortalecer a estrutura da Extensão;
- b)** Atender de forma satisfatória os alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros;
- c)** Construir uma rede de relacionamentos com a comunidade por meio de educação continuada, transferência e inovação e tecnologia e ação comunitária;
- d)** Estabelecer parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais, associações, empresas privadas entre outros;
- e)** Agilizar o processo de aprovação dos projetos de extensão;
- f)** Incentivar e valorizar a participação dos docentes nas atividades extensionistas;
- g)** Promover convênios de cooperação técnica, cultural e científica.

Para implementação das ações de extensão são observados os seguintes princípios:

- Liberdade
- Igualdade
- Solidariedade
- Democracia
- Informação
- Pluralismo Político
- Direitos das minorias
- Direitos intergeracionais
- Direito à Verdade e Direito à memória
- Direito à Natureza

O Centro Universitário Projeção, de acordo com os princípios de sua Políticas de Extensão, estabelece suas Diretrizes da Política de Extensão Universitária, a saber:

- A extensão como instrumento de impacto e transformação social, objetivando a melhora da qualidade de vida nos aspectos econômicos e sociais.
- A extensão como elo entre a relação ensino/pesquisa e a prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade.
- A extensão como polo de construção de conhecimento acadêmico e divulgação/aplicação dos conhecimentos produzidos.
- A extensão como prática de conscientização sobre a diversidade, igualdade étnico-racial e a proteção das minorias.
- A extensão como espaço propício para combater a exclusão social através de atividades inclusivas para a comunidade.
- A extensão como ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos.
- A extensão como prática acadêmica e busca de aperfeiçoamento do corpo discente, docente e técnico-administrativo.
- A extensão como uma ação promovida pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo para a produção artística, proteção ao patrimônio e à memória cultural.
- A extensão como berço da iniciação artística e cultural dos atores nela envolvidos em conjunto com a comunidade.
- A extensão como promotora e defensora da proteção ao meio ambiente.
- A extensão como mediadora nas parcerias e intercâmbios institucionais com empresas, órgãos governamentais e organizações representativas da sociedade civil.
- A extensão como promotora de ações que viabilizem maior acessibilidade atitudinal, física e pedagógica aos alunos com necessidades especiais e, mais especificamente aos alunos com deficiências físicas e sensoriais, ações estas com o apoio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante – NAPES.

- A extensão com agente da monitoria com fito a propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos dos cursos de graduação, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão, da(s) disciplina(s) objeto da monitoria.
- A Extensão como promotora de atividades de nivelamento e outras atividades que auxiliem os acadêmicos que encontram dificuldades em algumas áreas afins a seus cursos.
- A Extensão como elo entre egressos de todos os cursos objetivando o estreitamento da relação com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado.

Todos os programas e atividades são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Extensão – NEX**.

5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso

As políticas de extensão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos são desenvolvidas com apoio do Núcleo de Extensão do Centro Universitário Projeção. Este Núcleo é o responsável pela gestão das diversas atividades de extensão que acontecem dentro e fora do campus, tais como curso de atualização acadêmica, visitas técnicas, ações sociais junto à comunidade, entre outras atividades.

A INOVE Consultoria Júnior presta um trabalho a comunidade de relevância, atendendo empresas privadas e terceiro setor, as atividades de extensão empresarial e social desenvolvido pela INOVE no âmbito do curso possibilita um desenvolvimento sustentável da comunidade na qual a IES está inserida.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por intermédio do Encontro de Vivências interage o egresso que hoje está no mercado de trabalho com o aluno do curso, a troca de experiência é visto positivamente pelos alunos, em outro momento no Encontro Gerencial a coordenação de curso convida

profissionais de excelência que atuam no mercado para compartilhar com os discentes as dificuldades e características do meio gerencial.

5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD)

A inserção do Centro Universitário Projeção neste universo da Educação a Distância ocorreu por meio da oferta de disciplinas para atender até 20% da carga horária de cursos de graduação presenciais reconhecidos, conforme determinava à época a Portaria do Ministério da Educação nº 2.253 de outubro de 2001, atualizada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134/2016. E, ainda, por meio da oferta de cursos de extensão promovidos pelo antigo Núcleo de Extensão – NEX, bem como pela utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA no processo de orientação de Estágios Supervisionados e de Trabalhos de Conclusão de Curso e na capacitação do corpo técnico e docentes da instituição.

A proposta basilar da Educação a Distância do Centro Universitário Projeção é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida pelo UniProjeção, visando aumentar a acessibilidade ao ensino, a diversificação da oferta de cursos e, em breve, promover a formação da clientela atendida não só na qualificação técnica ou limitada à 20% da carga horária da graduação, mas com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e outras modalidades educacionais.

Deste modo, para a consolidação da EaD no UniProjeção, os seguintes princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados a EAD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;

- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EAD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EAD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EAD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Para efetiva implementação da EaD no UniProjeção foi criado o **Núcleo de Educação a Distância – NEAD** para fazer a gestão de todas as ações referentes a esta modalidade de oferta.

5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos possui em sua matriz 05 (seis) disciplinas ofertadas na modalidade a distância, estando adequado as diretrizes legais. As disciplinas ofertadas em EAD são: Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Criatividade e Inovação, Gestão Organizacional e Direitos Humanos.

As disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, utiliza a plataforma *moodle* como ferramenta de apoio na orientação da condução dos trabalhos, isso permite que o aluno possua mais contato como o orientador e suas dúvidas sejam sanadas em um tempo menor, além de compartilhar a mesma dúvida com todos os matriculados.

5.1.5 Políticas de Gestão

A organização e a gestão do Centro Universitário Projeção integram o processo formativo na sua plenitude. Neste diapasão, percebem o aluno, o docente e o pessoal técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas.

Para almejar a concretização desta interação, o Centro Universitário Projeção assegura que as formas organizativas e de gestão estejam estruturadas democraticamente, garantindo aos integrantes da Comunidade Acadêmica a participação nos organismos e órgãos colegiados de administração básica e superior do UniProjeção, conforme as normas estatutárias e regimentais.

Por sua constituição democrática, a legislação educacional atribui o exercício da autonomia acadêmica nos processos a serem seguidos nos colegiados constituídos regimentalmente no qual está prevista a representatividade equitativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A gestão do Centro Universitário Projeção caracteriza-se pelos seguintes princípios organizacionais:

- 1) Unidade patrimonial e administrativa;
- 2) Unidade de funções de ensino, de pesquisa e de extensão, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- 3) Racionalidade de organização, com plena utilização dos colaboradores;
- 4) Universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos humanos, estudando-as em si mesmas, ou em razão de ulteriores aplicações, e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- 5) Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins do Centro Universitário Projeção; e
- 6) Formação integral do acadêmico, respeitando sua cultura.

Para atender aos princípios norteadores da gestão organizacional propostos no PDI, bem como à complexidade dos diversos saberes que compõem a estrutura dos cursos, criou-se o conceito de Escola Superior de Cursos para fazer a

gestão dos cursos de graduação do Centro Universitário Projeção visando resgatar o princípio da complexidade em que as partes são compreendidas a partir do todo.

Dessa forma, é possível a integração entre as diversas áreas do conhecimento que deve ir além dos processos de gestão alcançando o objetivo prioritário, que é o aprendizado aplicado.

A gestão estratégica é um processo administrativo que visa dotar a Instituição da capacidade de antecipar novas mudanças e ajustar as estratégias vigentes com a necessária velocidade e efetividade sempre que for necessário.

O gerenciamento dos processos decisórios, a capacitação do capital humano e a otimização na utilização de recursos, são imperativos no processo do desenvolvimento da instituição. O Centro Universitário Projeção capacita as suas lideranças para que desenvolvam as competências e habilidades, que os tornem capazes de administrar resultados com uma profunda convicção no potencial e na motivação das pessoas para empreender e buscar o sucesso.

O compromisso com a Educação de qualidade, capaz de promover a ascensão social dos seus alunos está presente em todos os processos decisórios e organizacionais como um marco balizador, direcionando e definindo as prioridades da IES.

O Centro Universitário Projeção, portanto, possui uma estrutura organizacional que busca atender às demandas de sua clientela, visando ser um diferencial competitivo no mercado de Educação Superior do Distrito Federal, especialmente na sua área de abrangência.

A Estrutura do UniProjeção baseia-se nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão colegiada. Para isto, a estrutura organizacional do Centro Universitário prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica (discentes e docentes) e da sociedade civil, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Universitário, Colegiados de Curso e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

5.1.5.1 Escola Superior de Curso

As Escolas Superiores de Curso do Centro Universitário Projeção têm como missão ser um novo paradigma para os docentes e para os discentes, dando condições para a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem, onde o conceito da disciplinaridade passe a conviver com a multidisciplinaridade, com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade, tendo como resultado o grande diferencial na formação do cidadão e de profissionais altamente qualificados porque aprenderam a pensar antes de agir; a compreender o todo; a raciocinar a partir da complexidade para chegar às soluções que podem ser simples, entretanto, significativas e relevantes.

As Escolas são espaços de aprendizagem para um novo perfil de profissionais, sendo oportuno fazer desta estrutura uma oportunidade de crescimento, visto que este modelo é o grande diferencial do Centro Universitário Projeção. Cada Escola Superior de Curso contempla um Núcleo Comum de disciplinas que formam o alunado a partir de uma identidade específica que caracteriza o perfil do egresso da referida Escola, independente do curso superior escolhido pelo aluno como carreira profissional.

As Escolas Superiores de Cursos foram concebidas por áreas de conhecimento e reúnem os cursos de mesma natureza. Representa um órgão de gestão das atividades acadêmicas do Centro Universitário, sendo criado por ato do Reitor, de acordo com a implantação de cursos de novas áreas de conhecimento. O Diretor da Escola é selecionado e nomeado pela Pró-Reitoria acadêmica e contratado pela Mantenedora.

Cada Escola faz a gestão dos coordenadores de cursos que atuam diretamente sob sua subordinação, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um e respondendo pelo cumprimento de todas as questões legais referentes aos cursos que a compõem, atentando para o cumprimento da legislação vigente e das normas da Instituição.

A Escola elabora o Planejamento Anual contemplando todos os seus projetos e ações estratégicas, supervisionando, acompanhando e orientando o desempenho dos Professores e Coordenadores de Curso, a fim de contribuir para que todas as suas funções e atribuições setoriais sejam realizadas com pleno êxito.

Atualmente, existem 5 (cinco) Escolas Superiores de Curso no âmbito no UniProjeção, a saber:

1. Escola de Ciências Jurídicas e Sociais.
2. Escola de Formação de Professores.
3. Escola de Negócios.
4. Escola de Tecnologia da Informação.
5. Escola de Ciências da Saúde e da Vida.

Esta última, a Escola de Ciências da Saúde e da Vida, é a mais recente e foi concebida a partir da oferta, no ano de 2017, dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física.

5.1.5.2 Escola de Negócios

A Escola de Negócios atua com o objetivo de liderar o processo de criação de respostas novas para problemas antigos, conceber novas estratégias que sejam capazes de ressignificar as empresas e os empreendimentos como síntese do resultado de estudos e práticas integradoras entre os acadêmicos de seus cursos. O elo comum entre esses cursos é a sua ênfase em preparar os profissionais para o exercício da liderança criativa e empreendedora, visando a realização de negócios de forma sustentável.¹⁴

A ENEG – Escola de Negócios tem como sua missão: “Promover a formação e o desenvolvimento de profissionais de negócios, líderes e empreendedores, comprometidos com o saber, a ética, o desenvolvimentos econômicos, sociais, ambientais e culturais sustentáveis, por meio de soluções inovadoras e de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão”.

Em sua visão a Escola busca a maior e melhor Escola de Negócios do Centro-Oeste, tornando-se referência em empreendedorismo e em educação. Para tal, a mesma possui os seguintes valores:

- Conhecimento prático;
- Educação para o mercado corporativo, baseada nos princípios da sustentabilidade, do empreendedorismo e da liderança;
- Responsabilidade e ética;
- Excelência nos serviços acadêmicos;

¹⁴ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, UNIPROJEÇÃO, 2014).

- Inovação nos processos educativos;
- Profissionalismo;
- Respeito à diversidade.

A disseminação dos seus valores, da sua visão e missão são disseminadas semestralmente aos docentes através da Direção da Escola e da coordenação, bem como aos alunos na apresentação inicial do curso, fortalecendo o ideal de escola e sua filosofia e cultura empreendedora.

5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão

No UniProjeção compreende-se a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, que se traduz em ações específicas e bem direcionadas a esse objetivo, constituindo um dos três grandes eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem, provendo a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição.

Essas relações são construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

Em termos de pesquisa, o Núcleo de Pesquisa e Inovação (antigo NDC) vem realizando excelente trabalho, com envolvimento dos professores em grupos de estudo, produção de revistas científicas, dentre outras atividades, inclusive no tocante ao Programa de Iniciação Científica.

No que se refere à extensão, diversos cursos vêm sendo promovidos, pelo NEX com o apoio das Coordenações de Curso, com a finalidade de complementar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em sala de aula e/ou no âmbito dos componentes curriculares. Projetos de cunho social têm sido comuns na Instituição, liderados por professores e pelos núcleos especializados.

O processo de ensino e aprendizagem vem se beneficiando dessas iniciativas voltadas à pesquisa e à extensão, tendo em vista que os professores procuram aplicar os novos avanços alcançados em seus estudos científicos e, por outro lado, a extensão permite que parcerias com órgãos especializados e instituições em geral tragam novas oportunidades de integração entre teoria e prática.

O presente Curso Superior adota, portanto, um projeto pedagógico que desde o primeiro ano procura articular e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração é efetivada pelas seguintes estratégias:

- Criação de espaços institucionais que viabilizem e fomentem essa desejada articulação;
- Implementação de uma estrutura curricular que contempla disciplinas com acentuada demanda social e profissional, nas quais pode-se exigir do aluno a produção de trabalhos monográficos e práticos;
- Estímulo à realização de cursos de extensão com duração variável e abrangendo diversas sub áreas do Curso Superior contando com a participação efetiva dos professores da Instituição.

5.2 Objetivos do curso

5.2.1 Objetivo geral

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção tem por objetivo a capacitação de profissionais para o exercício das funções inerentes ao Departamento de Pessoal: planejamento, em seus diversos níveis, organização, direção e controle da função de Recursos Humanos, no âmbito das empresas em geral, a partir de sólida fundamentação teórico-metodológica, que lhes permita clara compreensão da razão de ser do gestor e do ambiente em que está inserido, simultaneamente à capacidade de identificação das oportunidades de mudança e melhoria da gestão, contribuindo para a prestação de bons serviços à sociedade.

5.2.2 Objetivos específicos

Capacitar profissionais para:

- planejar e coordenar as atividades no âmbito da Gestão de Recursos Humanos, em seus diversos níveis, empregando métodos adequados de liderança das equipes;

- dimensionar sistemas e processos racionais, seguros e econômicos;
- otimizar processos produtivos na área de Recursos Humanos, contribuindo para o aumento da produtividade;
- tomar decisões no âmbito dos processos gerenciais da área de Recursos Humanos, com segurança e eficácia;
- negociar acordos, parcerias e compartilhamento de processos e sistemas com terceiros, visando à otimização de organizações em geral;
- conhecer e aplicar a legislação que regulamenta os processos de gestão de pessoas;
- exercer controle sobre o processo de Gestão de Recursos Humanos, assegurando o alcance dos resultados projetados.
- elaborar e implementar planejamento estratégico, programas de qualidade de vida do trabalho e avaliação do clima organizacional.

5.3 Justificativa do curso

As atividades de Gestão de Recursos Humanos caracterizam-se pelo planejamento, organização, operação e controle dos processos inerentes à Área, compreendendo desde o recrutamento e seleção, treinamento, remuneração, cargos, carreiras e salários, avaliação do desempenho, programas de incentivo e o desligamento.

A economia da região do Distrito Federal e entorno caracteriza-se pela predominância do serviço público, que representa mais de 60% do PIB, aí consideradas, também, a administração dos municípios do Estado de Goiás que fazem divisa com o território do Distrito Federal.

Há uma tendência de crescimento do mercado ligado à Gestão de Recursos Humanos, tendo em vista que nenhuma empresa pode prescindir da presença de pelo menos um responsável pela gestão de pessoas, demanda essa que vem se consolidando à medida que o mercado se torna mais competitivo, exigindo que as organizações se voltem, cada vez mais, para o recrutamento de bons talentos, mas principalmente para a retenção dos que já se encontram nas empresas.

Na última década tem se evidenciado, cada vez mais, a importância das organizações investirem na aquisição de profissionais bem preparados para o exercício dos diversos cargos nas organizações em geral, como única forma de fazer frente aos desafios políticos e sociais, que demandam gestão baseada em resultados e nos princípios da excelência. A formação dos novos profissionais deverá se voltar para áreas em que as empresas têm enfrentado crescentes necessidades de mão de obra qualificada, como é o caso da gestão de pessoas.

O mercado de trabalho para o profissional de gestão de recursos humanos é amplo, abrangendo a área privada, a pública e o terceiro setor, que vem despontando como área de grande absorção de profissionais qualificados, principalmente na capital do país, onde se encontram inúmeros organismos internacionais.

Compreende-se, portanto, que a Gestão de Recursos Humanos nas organizações tem se mostrado como grande diferencial competitivo, incentivando a diversidade, inovação e sucesso no desenvolvimento de estratégias competitivas. A necessidade crescente por colaboradores motivados e aptos a desenvolverem suas atividades tem levado as empresas a repensar seu processo de gerenciamento, captação e retenção de talentos. Deste modo, o presente Curso de Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção visa agregar conhecimento teórico e prático ao graduando, voltado especialmente para o desenvolvimento das competências necessárias para gerir, com sucesso, os recursos humanos das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, alinhados com a cultura, com o negócio e com a estratégia da organização, através de políticas, planos e ações que definam os processos de recrutamento e seleção, de desenvolvimento, capacitação e avaliação, planos de cargos, carreira e salários, além de rotinas do ciclo de pessoal, de modo integrado e sistêmico.

A década de 1990 representou, para a área de Recursos Humanos, um significativo avanço em direção ao patamar estratégico da organização. Deste modo, o esforço pela modernização da gestão das organizações tem enfrentado as dificuldades decorrentes da falta de profissionais especialmente capacitados para esta função. Questões novas como a gestão da qualidade de vida no trabalho, a gestão do conhecimento, a aquisição e retenção de talentos, bem como o emprego cada vez maior das ferramentas de gestão de pessoas estão a exigir a presença de profissionais com visão estratégica e prática da Gestão. Por essa razão, **o Curso Superior em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção**

preenche uma lacuna observada no ambiente empresarial brasileiro, em especial na Capital Federal.

Faz-se necessária a antecipação da formação de um contingente de pessoas com competência técnica direcionada para o suprimento desse mercado de trabalho específico.

A estrutura curricular do curso ora proposto foi desenvolvida em consonância com as necessidades do Setor Empresarial, que demanda profissionais aptos a desenvolver políticas e estratégias de gestão de Recursos Humanos, abrangendo todo o processo administrativo, desde o planejamento, passando pela organização, a direção e chegando à avaliação dos resultados. O gestor de Recursos Humanos participa ativamente da formulação das estratégias e contribui em larga escala para a sua implementação, atuando fortemente na conscientização e na capacitação das pessoas para o correto entendimento do papel de cada um na estrutura organizacional.

5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso

Em 2009, quando o Centro Uni iniciou o seu processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o período de 2010 – 2014, fazendo a leitura e interpretando o contexto mundial e nacional para o ensino superior, percebeu que estava diante de uma série de desafios, e ao mesmo tempo de grandes oportunidades. Foi com espírito otimista e propulsor que definiu o seu plano, estabelecendo metas e ações, de curto e médio prazo, para o cumprimento dos seus objetivos e finalidades. 25

No PDI encontra-se como meta o lançamento de cursos tecnológicos, com base em análises conjunturais e em dados estatísticos oficiais que demonstram um crescimento expressivo no número de cursos e de alunos matriculados nessa modalidade de educação superior.

Consciente de que hoje pode-se afirmar que os cursos tecnológicos passaram a ser reconhecidos pela sociedade e seu mercado de trabalho como cursos superiores de graduação equivalentes às demais graduações, atendendo a demandas específicas e cada vez mais localizadas pelas empresas e por um significativo quantitativo de alunos concluintes do ensino médio que percebem vantagens e possibilidades reais de rápida inserção no mundo laboral, é que o UniProjeção fez a escolha de atuar firmemente na educação superior profissional.

Está ciente, também, de que a duração mais curta dos cursos tecnológicos e a organização curricular em quatro períodos, oferecendo certificações parciais durante o percurso de formação profissional do aluno e distintas temporalidades, injetará na Instituição uma nova dinâmica de organização e gestão, novas formas de inserção no mercado de trabalho, novos conhecimentos tecnológicos com aumento da sua capacitação tecnológica, diversificação nos programas e currículos e novos mecanismos para a educação continuada.

Em cumprimento ao estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o UniProjeção se reestrutura em recursos humanos, infra-estrutura física e de equipamentos para atender às exigências legais do Ministério da Educação, e assim, responder satisfatoriamente às demandas e necessidades da sociedade do Distrito Federal, garantindo empregabilidade dos egressos e contribuindo para o desenvolvimento local, regional e do país.

5.4 Perfil de entrada discente

O perfil de entrada do discente do UniProjeção contempla características específicas que necessitam ser compreendidas e analisadas, por todos os gestores e, especialmente pelo corpo docente, no intuito de adequar as metodologias de ensino e aprendizagem ao perfil dos ingressantes, bem como aos seus conhecimentos prévios, necessidades e objetivos acadêmicos e profissionais.

O UniProjeção atende, prioritariamente, as classes B e C, por considerar a sua localização e posicionamento estratégico que tem se redimensionado nos últimos anos, fortalecendo a dimensão qualidade *versus* a dimensão preço.

Deste modo, compreende-se que a classificação econômica seja uma importante característica de definição do perfil de entrada do discente, entretanto, destacam-se, também, outros como faixa etária, sexo, nível de escolaridade, local de moradia, empregabilidade e instituição de ensino de origem (ensino médio).

Quanto à classificação econômica no Brasil, destaca-se que a mensuração indica classes de A1 a E, sendo A1 a classe mais alta e E a classe mais baixa. A classificação completa, portanto, compreende A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. O referido instrumento considera o grau de escolaridade do líder familiar e a quantidade de certos recursos e equipamentos domiciliares.

Resumidamente, portanto, pode-se considerar que o perfil de entrada do discente do UniProjeção, no que tange à sua classificação econômica, compreende a população da Classe Média composta por trabalhadores que prestam serviços diretamente aos grupos mais ricos, profissionais com ensino médio e/ou superior empregados em funções medianas em empresas, profissionais com ensino médio e/ou ensino superior que são funcionários públicos, funcionários de escritórios mais qualificados de empresas ou do governo e trabalhadores manuais de maior qualificação. Além da Classe Média, o UniProjeção agrega discentes considerados como pertencentes à classe baixa, que são aqueles que prestam serviços a baixos preços às classes médias e os trabalhadores industriais ou funcionários do Estado e da iniciativa privada menos ou não qualificados.

Sendo assim, compreende-se que os ingressantes do UniProjeção são trabalhadores, pertencentes às classes média ou baixa, no âmbito das classes B e C, que procuram a Educação Superior como oportunidade de crescimento pessoal e consequente ascensão profissional, social e econômica. São os denominados trabalhadores-alunos, que intensificaram sua presença nas IES, nos últimos anos, especialmente devido aos financiamentos e programas de bolsas ofertados pelo governo federal, pelos Estados ou pela própria instituição, como é o caso do FIESP no UniProjeção.

5.5 Perfil profissional do egresso

O profissional egresso do UniProjeção possui uma formação ampla e completa, em condições de competir pelos melhores postos de trabalho na área de Gestão de Recursos Humanos. O perfil pretendido para esse profissional pode ser explicitado pelos direcionadores descritos a seguir.

O profissional formado pela UniProjeção desenvolve visão sistêmica e dinâmica do macro ambiente socioeconômico além de flexibilidade para crescer junto com as transformações presentes na sociedade. A formação adquirida proporciona o desenvolvimento de um indivíduo com suficiente capacidade intelectual para saber determinar seu próprio caminho de crescimento profissional frente às crescentes transformações da sociedade. A característica do pensamento do egresso da UniProjeção é ser consciente de que a graduação não é um fim em si mesmo, mas antes constitui porta de acesso ao universo do trabalho e do desenvolvimento.

O perfil do Gestor de Recursos Humanos egresso da UniProjeção está pautado nas habilidades de sua formação técnica, intelectual e cultural, voltadas para a compreensão da realidade econômica, política e social e da construção de propostas eficazes que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas ao comportamento nos níveis individual (motivação), de grupo (negociação, liderança, poder e conflitos) e organizacional (cultura, estrutura e tecnologias), catalisando os processos de elaboração de planejamento estratégico, programas de qualidade de vida do trabalho e avaliação do clima organizacional.

O perfil do egresso é desenvolvido para agregar as seguintes características:

- a. internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b. formação humanística e visão global que possibilite ao profissional compreender o meio social em que está inserido;
- c. formação técnica e científica para atuar no planejamento e implantação de organizações;
- d. criativo, mas com capacidade lógica de empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- e. iniciativa, isto é, não ser reativo somente mas exercer a pró-atividade;

f. formação técnica específica para assumir cargos de supervisão, gerência, assessoria, consultoria ou direção;

g. ter determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; e

h. capacidade de atuação nos diversos setores administrativos, em todas as áreas concernentes à profissão.

O perfil do egresso é desenvolvido para agregar, ainda, as seguintes características:

a. atuar em prol de um novo ambiente de negócios, que priorize valores ligados à responsabilidade socioambiental, à ética e ao equilíbrio econômico e político, enfatizando, sempre, a busca da sustentabilidade em todos os seus aspectos;

b. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

c. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

d. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

e. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

f. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

g. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

h. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

i. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, por meio de pareceres gerenciais, organizacionais e estratégicos.

Desse modo, o perfil definido para o Gestor de Recursos Humanos formado pelo UniProjeção caracteriza-se pela formação de um profissional autônomo e independente, preparado para o exercício da profissão e da cidadania. Profissional com sólida formação científica, tecnológica, sociocultural, capacitado para atuar no planejamento, implementação e controle dos processos de Gestão de Pessoas das organizações.

O nível de formação pretendido pelo UniProjeção para atingir o grau de excelência requer o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades voltadas para o agir e refletir do profissional em gestão de recursos humanos, que o levará a atuar criticamente sobre a esfera organizacional, em seus múltiplos aspectos, compreendendo a posição e a função na estrutura produtiva de bens e serviços.

O profissional revelará iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura a mudanças, consistência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, acarretando o envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho. Assim, o profissional egresso do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos será um gestor com sólida formação teórica e prática e um cidadão responsável pela busca de uma nova consciência empresarial e social, na qual o ser humano seja valorizado acima de quaisquer outros objetivos.

O tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção atuará no planejamento e gerenciamento dos subsistemas de gestão de pessoas, tais como: recrutamento e seleção, cargos e salários, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, rotinas de pessoal, benefícios, gestão de carreiras e sistema de informação de recursos humanos.

5.6 Proposta pedagógica do curso

A relevância profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos para o mercado de trabalho relaciona-se às orientações norteadoras da organização didática, técnica e metodológica, com ênfase na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

A Escola de Negócios do UniProjeção, à qual se vincula o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, fundamenta-se em princípios pedagógicos voltados à formação de profissionais éticos, responsáveis quanto aos aspectos sociais e ambientais, com forte visão empreendedora e capacidade de liderança.

Para alcançar esses propósitos, são adotados os seguintes direcionadores da ação pedagógica:

- ensino baseado em **teorias consolidadas** e de reconhecida importância nos diversos cursos da Escola;
- **utilização intensiva de atividades práticas**, com **ênfase especial em estudo de casos empresariais**, inclusive com a criação, pelos professores e alunos, de novos casos para estudo em sala de aula;
- contratação de docentes que aliem sólida formação acadêmica com experiência de mercado, capazes de contextualizar e avaliar as melhores práticas de negócios;
- qualificação constante dos docentes para manter os padrões da Escola;
- incentivo à prática de atividades complementares, com a participação em cursos, eventos, visitas técnicas, viagens de estudos e outras atividades;
- ênfase nas atividades de laboratório nos diversos cursos, inclusive no tocante à prática de consultoria e capacitação;
- estímulo às parcerias com empresas, instituições, associações e outros órgãos, proporcionando oportunidades crescentes de estágio e emprego aos estudantes, além de outros benefícios.

- Aprendizagem ativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola propõe-se a contribuir na formação de um novo profissional, sensível às demandas do moderno ambiente empresarial e da sociedade, que dá sinais claros de reprovação, num futuro próximo, às práticas nocivas de profissionais voltados exclusivamente à conquista de lucros financeiros.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção contempla, em todos os componentes curriculares, as competências, habilidades e atividades práticas que deverão ser realizadas e/ou desenvolvidas pelos discentes do Curso. E, ainda, a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção contempla a flexibilidade curricular ao considerar na matriz a disciplina Optativa. E quanto à interdisciplinaridade, destaca-se na estrutura Curricular do referido Curso o Projeto de Consultoria em Recursos Humanos, como disciplinas do 3º e 4º períodos.

5.7 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção foi desenvolvida em consonância com as necessidades do mercado, que demanda profissionais aptos a realizar a gestão de pessoas, abrangendo todo os subprocessos, desde recrutamento e seleção, passando treinamento e desenvolvimento e chegando à avaliação de competências e de resultados. Sendo assim, em sua estrutura curricular observam-se os seguintes parâmetros: concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.

Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares; Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica; incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão. Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local. Consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A relevância profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos para o mercado de trabalho relaciona-se às orientações norteadoras da organização didática, técnica e metodológica, com ênfase na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. A Escola de Negócios do UniProjeção, à qual se vincula o Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, fundamenta-se em princípios pedagógicos voltados à formação de profissionais éticos, responsáveis quanto aos aspectos sociais e ambientais, com forte visão empreendedora e capacidade de liderança. Para alcançar esses propósitos, são adotados os seguintes direcionadores na estrutura curricular e para a ação pedagógica: utilização intensiva de atividades práticas, com ênfase especial em estudo de casos empresariais, inclusive com a criação, pelos professores e alunos, de novos casos para estudo; incentivo à prática de atividades complementares, com a participação em cursos, eventos, visitas técnicas e outras atividades; estímulo às parcerias com empresas, instituições, associações e outros órgãos, proporcionando oportunidades crescentes de estágio e emprego aos estudantes, além de outros benefícios. Aprendizagem ativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos destacam-se os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Estimulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão.
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local.
- Consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção contempla, em todos os componentes curriculares, as competências, habilidades e atividades práticas que deverão ser realizadas e/ou desenvolvidas pelos discentes do Curso.

E, ainda, a estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção contempla a flexibilidade curricular ao considerar na matriz disciplinas Optativas. E quanto à interdisciplinaridade, destaca-se na estrutura curricular do Curso o Projeto Semestral Interdisciplinar (PSI) como estratégia de operacionalização do Currículo.

5.7.1 Flexibilidade curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos tem sua integralização distribuída em 4 semestres. Atendendo aos requisitos de flexibilização, foi reduzida a obrigatoriedade formal dos co-requisitos e dos pré-requisitos na estrutura curricular, o que não significa desobedecer a precedências de certos conteúdos sobre outros no desenvolvimento do processo formativo. A flexibilidade e a interdisciplinaridade do também são promovidas por meio das disciplinas optativas I e II e das disciplinas integradoras, tais como Libras (80h), Direitos Humanos(80h), Controladoria(80h), Avaliação de desenvolvimento e competências(80h), Finanças Públicas e Auditoria(80h), Estágio Supervisionado(80h).

Os conteúdos são trabalhados aliando teoria e prática, bem como de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal

O UniProjeção conta com um documento norteador que define as diretrizes e procedimentos relacionados à acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista. O referido documento tem sido revisado regularmente no intuito de atender as orientações legais acerca do tema, mas, sobretudo, com a finalidade de atender, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

Deste modo, o referido manual institucionaliza a política de acessibilidade da pessoa com deficiência à Educação Superior no UniProjeção, assegurando o direito fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das

Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008,6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A educação no Grupo Projeção tem como princípios norteadores a colaboração entre Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino, no UniProjeção, assim como nos moldes do Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, ocorre com base nos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência nesta instituição;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Para a garantia da igualdade o UniProjeção se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. O UniProjeção reconhece, nos termos da Lei, Pessoa com Deficiência aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes, foi idealizado, planejado e desenhado os procedimentos necessários para assistir a pessoa com deficiência e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade da pessoa com deficiência nos Cursos Superiores do UniProjeção é executada por meio da parceria entre o NAPEs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de

ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No período de 2010 a 2011, o NApEs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e a DAES – Diretoria Acadêmica da Educação Superior, idealizaram e implementaram as primeiras ações direcionadas a acessibilidade da pessoa com deficiência. A partir de 2012 com a consolidação da instituição e com o aumento da demanda de alunos, notou-se a urgência em padronizar e institucionalizar o atendimento e suporte a esta clientela, resultando desta forma neste documento que orienta todos os envolvidos no processo, controla a execução das ações e monitora os indicadores e a qualidade do serviço prestado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante- NApEs funciona como local de apoio e coordenação para atendimento e acompanhamento de alunos, para auxiliá-los no que for necessário.

Destaca-se, portanto, que é preciso eliminar, constantemente, as barreiras que impedem a participação social da pessoa, bem como o gozo, a função, o exercício de seus direitos de acessibilidade, à liberdade do movimento e de expressão, a comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, a circulação com segurança, de acordo com a lei 10.098/00 (Redação dada pela Lei nº 13.146/15- Vigência), para que o aluno obtenha uma vida acadêmica de excelência, possibilitando e condicionando o alcance de seus anseios, pois se houver acessibilidade haverá êxito.

Deste modo, afirma-se no presente Projeto Pedagógico de Curso que os procedimentos constantes no referido Manual são práticas recorrentes na Instituição, pois o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. acredita e viabiliza a acessibilidade atitudinal, por meio do rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral e, ainda, compreende que todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras; como, também, viabiliza a acessibilidade pedagógica, pois garante a ausência de barreiras nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem e das técnicas de estudo por meio da atuação docente.

Para tanto, o UniProjeção, por meio do NAPES e do Programa de Formação Continuada e Prática Docente proporciona o desenvolvimento e formação dos professores para que eles compreendam as especificidades envolvidas e atuem

conforme os preceitos da educação inclusiva, providenciando as adaptações razoáveis para assegurar as necessidades individuais de cada aluno, para garantir o desempenho e inclusão de todos, por meio da adequação da linguagem e das técnicas de estudo, com o intuito de facilitar o aprendizado de acordo com a deficiência.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção promove, portanto, a inclusão de alunos com deficiência e compreende que isso expande os horizontes tanto dos alunos deficientes quanto dos sem deficiência. A convivência com a diferença oportuniza aos discentes a observação de novas formas e possibilidades, bem como se traduz em aprendizado para todos. O UniProjeção, deste modo, executa com rigor os procedimentos indicados no Manual de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista, pois compreende que a educação inclusiva está diretamente relacionada à necessidade da Instituição de Educação Superior de se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário.

O UniProjeção compreende que todos os alunos merecerem receber equidade de condições a fim de minimizar suas dificuldades e conflitos ao longo do curso, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Deste modo, promover a integração deste aluno à comunidade acadêmica é o compromisso do Centro Universitário Projeção.

5.7.3 Teoria *versus* prática

A Escola de Negócios prioriza em suas metodologias o alinhamento da prática sustentado na teoria, onde o aluno verbaliza seus conhecimentos prévios baseado em seu contexto, permitindo ao docente uma contextualização dos ensinamentos permitindo uma melhor apropriação do conhecimento pelo aluno.

Os cursos da ENEG preconizam o ciclo de aprendizagem vivencial, o aluno deve vivenciar os ensinamentos obtidos em sala ou extraclasse. Além das metodologias ativas que possibilitam essa experiência, o CEPROJ – Centro de Empreendedorismo Projeção agrupa os laboratórios especializados dos cursos que permitem que os alunos possam colocar em prática seus conhecimentos adquiridos de forma interdisciplinar com outras áreas.

5.7.4 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi resultado das discussões e deliberações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, visto a necessidade de repensar a organização curricular mais focado ao mercado de trabalho, a cultura empreendedora e a um perfil sociopolítico em consonância com a Resolução CNE/CES 4/2005 e com a realidade do Distrito Federal.

Período	Ordem	Disciplinas	C/H
1º Período	01	Leitura e Produção de Texto	80
	02	Sociologia	80
	03	Economia (EAD)	80
	04	Empreendedorismo	80
	05	Gestão de Pessoas	80
Carga-horária			400
2º Período	06	Ciência Política	80
	07	Meio Ambiente e Sustentabilidade (EAD)	80
	08	Planejamento nas Organizações	80
	09	Psicologia das Relações Humanas	80
	10	Recrutamento e Seleção	80
Carga-horária			400
3º Período	11	Gestão Organizacional (EAD)	80
	12	Gestão de Cargos, Salários e Benefícios	80
	13	Treinamento e Desenvolvimento	80
	14	Práticas Trabalhistas	80
	15	Optativa	40
	16	Projeto de Consultoria em RH I	160
Carga-horária			560
4º Período	17	Inovação e Criatividade (EAD)	80
	18	Saúde de Segurança no Trabalho	80
	19	Avaliação de Desempenho e Competências	80
	20	Gestão da Mudança Organizacional	80
	21	Auditoria em RH	80
	22	Projeto de Consultoria em RH II	160
Carga-horária			560

Atividades complementares	80
Carga-horária Total	1920

Disciplinas Optativas	
Libras	80
Direitos Humanos	80
Direito Empresarial	80
Gestão de Processos	80
Ambiente Multicultural	80

5.7.5 Certificação Intermediárias

Ordem	Certificado Profissional Intermediário	Período ou Etapa para Conclusão
1	Analista em Recursos Humanos Júnior	800 h
2	Analista em Gestão de Recursos Humanos	1.360 h

O estudante com certificação intermediária em **Analista em Recursos Humanos Júnior** deverá ser capaz de aplicar métodos e técnicas de apoio em suas atividades; utilizar o conhecimento sistematizado geral que lhe permita dispor de condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão; dominar o instrumental necessário para compreender e intervir na dinâmica das organizações, por meio do conhecimento em áreas específicas que exijam conhecimentos básicos das atividades da gestão de recursos humanos; apoiar como analista júnior nos estudos que abrangem pesquisas, elaboração e análise de demandas; supervisão de atividades ligadas à implementação e avaliação de processos; supervisão e execução de trabalhos referentes à elaboração, acompanhamento, revisão e articulação das atividades ligadas à gestão de pessoas.

O estudante certificado como **Analista em Gestão de Recursos Humanos** deverá agregar ao perfil descrito anteriormente o aprofundamento em um dos subsistemas de em Gestão de Pessoas como nas áreas de: treinamento e desenvolvimento; saúde e segurança no trabalho; monitoramento; recrutamento e seleção; avaliação de desempenho; remuneração e benefícios. A realização e

aprovação do projeto integrador I é requisito essencial para o fornecimento do Certificado de Analista em Gestão de Recursos Humanos.

Após a integralização dos quatro períodos, com carga horária de 1.920 horas, o aluno fará jus ao DIPLOMA de **TECNÓLOGO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**.

5.7.6 Interdisciplinaridade e transversalidade

Os temas transversais percorrem toda a matriz curricular, são considerados de relevante interesse para o aluno e, normalmente, são oriundos de problemas empíricos ou teóricos emergentes.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos importantes na formação acadêmica e profissional que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um semestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consiste em trabalho conjunto, tendo em vista a interação das disciplinas e de seus procedimentos, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas áreas do conhecimento que formam a matriz curricular de um curso, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino.

Deste modo, para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, na medida do possível e com o respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização integrada dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas do conhecimento se interpenetrem e se relacionem, dentro de um processo de intensa cooperação.

Com esse propósito, diversos trabalhos têm sido realizados em conjunto pelos cursos que compõem cada Escola Superior, bem com entre as Escolas, promovendo eventos, visitas técnicas, viagens acadêmicas, projetos de intervenção, soluções inovadoras, e, sobretudo, a oferta compartilhada das componentes curriculares que contemplam o Núcleo Comum do Projeção, dentre outras atividades.

Ainda acerca dos temas transversais, ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

Destaca-se, portanto, que o Curso de xxxxx do UniProjeção, no âmbito dos seus componentes curriculares, das práticas interdisciplinares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão promove a interdisciplinaridade e a transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; dos **Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 0/05/2012; da **Libras**, conforme o Dec. Nº 5.626/2005; e das **Políticas de educação ambiental**, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Os referidos temas são desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, mas especialmente por meio das disciplinas Sociologia, Ciência Política, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Ambiente Multicultural, Filosofia e Ética Profissional, Libras, Direitos humanos.

5.7.7 Núcleo Comum da Escola

A Escola de Negócios tem como missão: promover a formação e o desenvolvimento de profissionais de negócios, líderes e empreendedores, comprometidos com o saber, a ética, o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural sustentável, por meio de soluções inovadoras e de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Figura-se assim como eixo temático da Escola o Empreendedorismo, para se alcançar uma cultura empreendedora a Escola trabalha em três frentes por intermédio do CEPROJ – Centro de Empreendedorismo UniProjeção. Na pesquisa em parceria com o NDC em grupo de pesquisa específico na temática, na extensão por meio de seus laboratórios especializados que atende a comunidade. No ensino, já no primeiro semestre o aluno cursa a disciplina Empreendedorismo aplicando a metodologia do SEBRAE, e mais seis disciplinas, sendo elas: Gestão de Processos; Gestão

Organizacional; Gestão de Pessoas; Análise Financeira; Criatividade e Inovação; Direito Empresarial.

Os professores que atuam nas disciplinas temáticas são capacitados pelo SEBRAE e pelo CEPROJ propiciando assim o desenvolvimento de uma cultura empreendedora durante todo o curso. Há uma disseminação por parte da Escola e estímulo para que todos os docentes participem das capacitações, oficinas e atividades temáticas consolidando a cultura.

5.7.8 Núcleo Comum do UniProjeção

O currículo dos Cursos Superiores do UniProjeção está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum do UniProjeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)¹⁵, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores do UniProjeção que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)¹⁶.

Os Núcleos Comuns, do UniProjeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma

¹⁵ SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

¹⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade¹⁷.

O Núcleo Comum do Centro Universitário Projeção, portanto, promove a formação do seu alunado a partir da **consciência sociopolítica**. As cinco (05) disciplinas que compreendem o referido Núcleo versam sobre a temática central e estruturante – **sociopolítica** – que define a identidade de todos os egressos, sem exceção, do UniProjeção.

As disciplinas e o tema central foram definidos por meio de ampla e coletiva discussão, liderada pelos Diretores das Escolas Superiores e, em seguida, foram validados pela Pró-reitora Acadêmica e aprovados pelo Conselho Universitário do UniProjeção.

Deste modo, todos os ingressantes nos Cursos Superiores do UniProjeção, a partir do ano de 2017, deverão cursar, como disciplinas obrigatórias nos respectivos currículos, para que alcancem uma consciência sociopolítica crítica, reflexiva e argumentativa, as disciplinas, a saber: Sociologia, Ciência Política, Economia, Leitura e Produção de Texto e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A disciplina Sociologia propõe a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o discente está inserido, buscando, com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a sociologia busca instrumentalizar este discente para que exercite a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com teorias e conceitos sociológicos propostos, no intuito de compreender as possíveis causas e consequências dos diferentes movimentos sociais que ocorrem no mundo.

A disciplina Ciência Política objetiva introduzir os principais temas da Ciência Política, propiciando o domínio dos conceitos fundamentais ao pleno exercício da cidadania. Temas relevantes como poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade, formação do Estado; impacto na formação social brasileira, sistema eleitoral; sistema partidário; regime político; e sistema de governo.

A disciplina Economia oportuniza ao aluno conhecer os princípios básicos de economia que são fundamentais para qualquer cidadão que almeja compreender a

¹⁷ Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016**.

realidade social e política na qual está inserido, especialmente para um egresso da Educação Superior. Embora muitos considerem a economia algo incompreensível, seus princípios básicos são facilmente encontrados em exemplos concretos no cotidiano que trazem a relação custo-benefício, custo de oportunidade, lei do preço único, elasticidade e noções de macroeconomia, por exemplo.

A disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade objetiva proporcionar aos alunos conhecimentos atualizados sobre os conceitos e as políticas do contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização. Apresentar e discutir os principais marcos históricos, políticos e institucionais que regulam e inspiram práticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Refletir sobre o papel da comunicação no âmbito da sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais e, por fim, analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

A disciplina Leitura e produção de texto objetiva despertar o interesse e a prática de produção de textos de diversos gêneros literários, de modo a dar significação social às práticas de leitura e escrita, respeitando noções fundamentais sobre estrutura e conteúdos que envolvam aspectos de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Ressalta-se, ainda, a importância de despertar competências de autoria, revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Deste modo, define-se a identidade de formação dos egressos, de todos os Cursos Superiores do UniProjeção. Concomitante às disciplinas do Núcleo Comum do UniProjeção os alunos, de cada Escola Superior, deverão cursar as disciplinas que definem a identidade de formação e acadêmica dos egressos da respectiva Escola. E, por fim, na sequência e/ou de modo paralelo os alunos deverão cursar as disciplinas do Núcleo específico de formação, conforme o Curso Superior escolhido como carreira profissional e as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.7.9 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos do UniProjeção estão alinhados e organizados no âmbito das disciplinas, que estão definidas, a saber:

Núcleo de formação básica

As disciplinas têm por finalidade proporcionar ao aluno uma formação e um conhecimento sistematizado geral que lhe permita dispor de maiores condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão.

Formação Básica	Disciplinas	C.H.
Conteúdos que lhe permita dispor de maiores condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão.	Leitura e Produção de Texto	80
	Economia	80
	Sociologia	80
	Ciência Política	80
	Meio Ambiente e Sustentabilidade	80
Carga Horária		400h

Núcleo de formação Empreendedora

As disciplinas têm por objetivo o aprofundamento inicial de conhecimento nas áreas empreendedoras na Gestão em Recursos Humanos, que envolve a cultura empreendedora e capacitar o aluno a dominar, de modo ainda mais específico, todo instrumental necessário para compreender a dinâmica do mercado e das organizações, por meio do aprofundamento de conhecimento mediante o desenvolvimento competências e habilidades. Destaca-se, também, que a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos contempla disciplinas optativas que abordam conteúdos de **Libras, Ambiente Multicultural, Direitos Humanos**, entre outros temas transversais necessários para a formação profissional.

Formação Empreendedora	Disciplinas	C.H.
Conteúdos que contemplam a cultura nas áreas empreendedoras no curso de Gestão de Pública,	Gestão de Pessoas	80
	Gestão Organizacional	80
	Empreendedorismo	80

baseado em um ciclo de aprendizagem vivencial.	Criatividade e Inovação	80
	Optativa	80
Carga Horária		400h

Núcleo de formação Específica

As disciplinas têm por objetivo capacitar o aluno a dominar com propriedade as áreas específicas que completam a formação do profissional de Gestão Pública e, ainda, a construção de um projeto integrador que visa aproximar o concluinte do ambiente das organizações, especialmente na sua área de atuação profissional. Destaca-se ainda, a obrigatoriedade de realização de 80 horas de Atividades Complementares durante o Curso Superior.

Formação Específica	Disciplinas	C.H.
Conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.	Planejamento nas Organizações	80
	Psicologia das Relações Humanas	80
	Recrutamento e Seleção	80
	Gestão Cargos, Salários e Benefícios	80
	Treinamento e Desenvolvimento	80
	Práticas Trabalhistas	80
	Projeto em RH I	160
	Saúde e Segurança no Trabalho	80
	Avaliação de desenvolvimento e competências	80
	Gestão da Mudança Organizacional	80
	Auditoria em RH	80
	Projeto em RH II	160
Atividades Complementares	80	
Carga Horária		1200h

5.8 Metodologia

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade. As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Para tanto, uma relação estreita entre a Instituição de Educação Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes.

Pode-se extrair deste contexto que os Cursos Superiores do UniProjeção em suas concepções curriculares, **privilegiam o saber em articulação com a prática** que oferecem as organizações e empresas, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços. E, sobretudo, privilegia a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos Superiores do UniProjeção, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. Aprendizagem significativa;
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;

- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e contextualização da realidade;
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

O UniProjeção promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida prioridade estratégica.

5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. Para tanto, um casamento entre a Instituição de Ensino Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes. Pode-se extrair deste contexto que os Cursos da Escola de Negócios em sua concepção curricular, privilegiam o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: atividades extraclasse e complementares; aulas de campo; material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; contextualização da aprendizagem, partindo dos conhecimentos do educando; aulas dialogadas, debates e discussões em pequenos e grandes grupos; pesquisa temática; produções individuais e grupais conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade; qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores e tendo o

professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como: concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados. Dessa forma, durante o curso, composto de várias áreas do conhecimento, é possível e recomendado que os docentes utilizem e apliquem diferentes metodologias de ensino.

5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. O UniProjeção promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas, e tem buscado fortalecer, especialmente nos Cursos da Escola de Negócios, Team Based Learning – TBL e o Método do Caso.

O processo de ensino e aprendizagem tem sofrido mudanças nas últimas décadas, especialmente quanto ao foco e nível de importância do envolvimento e da atitude dos atores (professores e alunos). Deste modo, no intuito de compreender melhor estas novas características do processo de ensino e aprendizagem, especialmente pautado na postura mais ativa do discente, no papel de facilitador do docente, com foco maior na aprendizagem e não mais no ensino; o presente projeto faz-se essencial e oportuno no processo de crescimento e de excelência acadêmica do Grupo Projeção.

5.8.2 Atividades de tutoria

O corpo de profissionais de educação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD compreende as figuras do professor supervisor e do tutor, a partir de uma perspectiva construtivista, com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente.

Nessa perspectiva, os professores (supervisores) têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem.

Os tutores são os responsáveis diretos pelas mediações que promovem os processos de ensino e de aprendizagem no AVA. Contudo, antes de desenvolverem a disciplina, os tutores se familiarizam com o conteúdo e com os materiais disponíveis no ambiente virtual, planejando, junto ao professor (supervisor), a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

O tutor possui a função de orientar o processo de aprendizagem por meio de quatro eixos de mediação: pedagógica, gerencial, técnica e social. Assim, atuar na tutoria é ressignificar a prática educativa e a ação docente a distância, buscando a construção do conhecimento progressivo, inovador, motivador do pensamento crítico, instigador da pesquisa e, sobretudo, apresentando respostas aos problemas para mediar, de forma eficaz, os processos de ensino e aprendizagem a distância.

O tutor figura como agente transformador, que exerce o pensamento crítico e autônomo, trabalhando de maneira pró-ativa para resolver conflitos e buscar soluções inerentes aos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Compete, portanto, ao tutor do Centro Universitário Projeção acompanhar a turma desde o primeiro dia de aula até a realização da prova final; entregar ao NEAD/Coordenação de Curso a relação de alunos ausentes após a realização do primeiro encontro presencial; dominar o conteúdo da disciplina e o AVA; ser solícito e cordial na comunicação virtual; acessar e interagir no ambiente virtual sistematicamente; responder as mensagens de dúvidas e/ou dificuldades dos estudantes de forma clara e objetiva e em tempo; estimular e orientar as discussões no AVA; ser proativo; efetuar atendimento on-line (via Chat) com a turma, uma vez por semana, quando for necessário; motivar o processo de ensino e aprendizagem a distância; garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial aos PcD; acompanhar o

desenvolvimento de atividades na semana no AVA; corrigir, dar feedbacks e notas das atividades acadêmicas avaliativas da plataforma (fóruns, exercícios on-line e provas presenciais); aplicar e corrigir as avaliações da disciplina; encaminhar feedbacks constantes ao professor supervisor, comunicando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, buscando esclarecimento de dúvidas ou solução de problemas; comunicar ao professor supervisor e ao NEAD o silêncio Virtual do aluno para que se proceda a investigação do motivo da ausência e a busca pela reintegração do estudante; participar dos treinamentos/Programa de Formação Continuada e Prática Docente e das reuniões promovidos pelo NEAD e RH da IES.

São expectativas do UniProjeção em relação ao tutor: responsabilidade; iniciativa e dinamismo nas ações docentes; visão crítica e global; capacidade de lidar com situações novas e inesperadas; saber trabalhar em equipe; contribuir com efetividade para o desenvolvimento acadêmico do ensino e aprendizagem.

Compreende-se, portanto, que as atividades de tutoria ocorrem de modo sistemático, planejado, claro, objetivo, simples e, especialmente, tempestivo, atendendo de modo excelente as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos Cursos Superiores do UniProjeção.

5.8.3 Estratégias de operacionalização do currículo

5.8.3.1 Monitoria

A monitoria no Grupo Projeção constitui mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação. É uma atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades de ensino e pesquisa, visando intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica, incentivando o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do aluno, possibilitando-lhe maior participação e integração nas diversas atividades da Faculdade.

5.8.3.2 Iniciação Científica

A Iniciação Científica é uma realidade no Curso de Gestão em Recursos Humanos, sendo conduzida pelo Núcleo de Desenvolvimento Científico - NDC. Trata-se de uma atividade voltada aos alunos de graduação que visa incluí-los no ambiente de pesquisa e produção científica, despertando vocações e incentivando os que se destacam em seu desempenho acadêmico. Os alunos podem realizar a Iniciação Científica como voluntários, independentemente da existência de bolsas para tal finalidade. O aluno de Iniciação Científica atua no apoio técnico e metodológico à realização de um projeto institucional de pesquisa, ao mesmo tempo em que desenvolve suas atividades em seu curso de graduação.

A Iniciação Científica deve ser realizada em um tema relevante seguindo um projeto com objetivo, metodologia e cronograma específicos, com a orientação de um professor da Instituição.

5.8.3.3 Palestras, Seminários e Visitas Técnicas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos realiza, entre suas atividades acadêmicas, visitas técnicas a empresas que fazem parte da área de atuação profissional do administrador, com o objetivo de complementar a formação acadêmica e ampliar a integração empresa-escola. A aproximação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos com o mercado de trabalho, a contextualização da parte teórica aliada à parte prática desenvolvida nas empresas, organismos e instituições, bem como a própria divulgação do Curso nas entidades visitadas, fundamenta a importância de tal atividade. Além disso, periodicamente são realizados eventos de maior envergadura para que temas de interesse da área possam ser abordados com maior aprofundamento e permitir o envolvimento e participação de um maior número de alunos. Trata-se da semana acadêmica da Escola de Negócios, que em sua última versão, promoveu a realização de mais de quarenta eventos simultâneos. Além disso, são realizados seminários, mini-cursos e palestras, que acontecem periodicamente. Os professores, eventualmente, recebem palestrantes no âmbito de suas disciplinas, em sala de aula, por meio das quais trazem a visão de profissionais bem-sucedidos em suas respectivas áreas de atuação.

O UniProjeção compreende que a Educação não deve se limitar aos programas didático-pedagógicos tratados nos currículos escolares. Em suma, não se transmite e se aprende conhecimento apenas no âmbito das salas de aula.

5.8.3.4 Estudo de Casos Empresariais – Método do Caso

A Escola de Negócios, à qual está vinculado o Curso de Gestão em Recursos Humanos, prioriza, em paralelo aos estudos teórico-conceituais, ampla utilização dos fundamentos e instrumentos do Método do Caso, com o propósito de aproximar os alunos e professores das práticas empresariais, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais aplicado à realidade.

Nos semestres iniciais os alunos são estimulados a estudar casos relacionados com os assuntos em estudo. Posteriormente, em períodos mais avançados do Curso, desenvolvem seus primeiros ensaios de elaboração de casos para estudo, sob a supervisão de professores especialmente capacitados para essa tarefa.

Os eventos realizados para apresentação desses casos, quase sempre com a presença de representantes das empresas objeto de estudo, constituem verdadeiros acontecimentos no Campus, que movimentam alunos, professores e estruturas de apoio da Faculdade Projeção.

5.8.3.5 Viagens de Acadêmicas

Especial atenção tem sido destinada pela da Escola de Negócios às viagens de estudos, sendo realizadas anualmente a localidades no país e também no exterior. Os discentes participam de viagens para diversos estados da Federação, tais como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Paraná, visitando empresas e instituições de grande relevância no contexto econômico e social nacional. No exterior, realizaram viagens à Argentina, ao Chile e ao Uruguai, onde costumam visitar diversos tipos de organizações privadas e públicas, além de Universidades.

5.8.3.6 Programa Semestral Interdisciplinar – PSI

Este projeto é realizado semestralmente, por todas as disciplinas de um determinado período do curso. Os alunos matriculados nestas disciplinas são orientados a desenvolver um **Plano de Negócios**, ou seja, a criar uma empresa, com especial enfoque nos temas estudados nas disciplinas daquele período, além da análise e viabilidade financeira do novo negócio. Os docentes de cada disciplina avaliam, conjuntamente, o projeto final desenvolvido pelos alunos. O PSI incentiva e motiva os discentes à visão empreendedora e de Gestão.

5.8.3.6 Concursos de Conhecimento

A Escola de Negócios, à qual pertence o Curso de Gestão em Recursos Humanos, realiza anualmente o **Concurso de Plano de Negócios**. Os melhores trabalhos são premiados.

O concurso ocorre por meio de Edital lançado e amplamente divulgado pela Coordenação do Curso. O intuito maior do Concurso, que mobilizam, de fato, os alunos do Curso de Gestão em Recursos Humanos, é o incentivo real a aproximação do aluno com a cultura empreendedora, todas as disciplinas do núcleo temático colaboram para o aperfeiçoamento da elaboração de Plano de Negócios, sendo que desde o primeiro semestre o aluno entra em contato com a elaboração de planos, com apoio de *software* específico do SEBRAE durante a disciplina Empreendedorismo. A disciplina, ofertada no 1º semestre do Curso de Gestão em Recursos Humanos, estuda e incentiva os alunos a pensarem como Gestores, Empreendedores e Profissionais de Negócios, especialmente por meio da elaboração de Planos de Negócios.

OS alunos são estimulados a participarem de concursos de artigos do Conselho Regional de Administração do Distrito Federal, que ocorre anualmente no mês de setembro, os alunos do Grupo Projeção vêm sendo premiado em todas as edições, ficando entre os 03 primeiros locais, única IES particular do Distrito Federal a alcançar o mérito, além de que, é a instituição privada que mais aprova artigos no concurso.

5.8.3.7 Gestão de Carreiras

O projeto de Gestão de Carreiras da Escola de Negócios, denominado **COACHING ACADÊMICO**, ocorre em parceria com instituições parceiras, e tem o objetivo maior de desenvolver competências no formando através do processo de autoconhecimento. Este projeto demonstra a real preocupação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção com o direcionamento e inserção de seus alunos/egressos no mercado de trabalho, para que tenham sucesso e destaque profissional.

O **COACHING ACADÊMICO** é algo inovador no mercado educacional, pois normalmente esta metodologia é aplicada no mercado profissional, com profissionais que já atuaram ou atuam no mercado de trabalho. Deste modo, o Grupo Projeção instituições parceiras disponibilizam um produto novo e de grande importância para

os alunos, especialmente voltado para o acompanhamento e orientação destes discentes para o mercado de trabalho.

Ainda no âmbito da Gestão de Carreiras, destaca-se que o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno (NAPES) oferta, a cada semestre letivo oficinas importantes para que os discentes tenham sucesso na sua inserção no mercado de trabalho.

5.8.3.8 Projeto Integrador

O Projeto de Consultoria visa articular, por meio do pensamento complexo e sistêmico, os conhecimentos adquiridos no âmbito dos demais componentes curriculares do Curso, oportunizando, deste modo, a capacidade pessoal de mobilizar e colocar em evidência conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários para o desempenho de suas atividades profissionais em Recursos Humanos.

O Projeto de Consultoria incentiva a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhe a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação de experiência e desempenho profissionais; contribui para o aperfeiçoamento do discente e a competência na solução de problemas sociais e ambientais; motiva o discente à elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas; oportuniza a análise e a avaliação do objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou novas propostas, tendo em mente que a sociedade à qual o aluno pertence deve ser a principal beneficiária pelo seu trabalho profissional; desperta o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas; estimula o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao aperfeiçoamento da gestão pública; e estimula a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação. As normas e orientações para Elaboração do Projeto Integrador constam em regulamento próprio

5.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de graduação e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, sendo exigido do aluno a integralização de 80 horas de atividades complementares cumpridas em consonância à Resolução específico do Conselho Superior que rege este tipo de atividade e que estabelece que as AC poderão ser cumpridas nas seguintes categorias:

- a. Participação em eventos
- b. Estágios não obrigatórios
- c. Cursos de extensão e atividades de intercâmbio
- d. Disciplinas não previstas no currículo pleno (aproveitamento de estudos)
- e. Atividades de extensão
- f. Atividades de iniciação científica
- g. Monitoria

Para permitir a integralização da carga horária exigida, o UniProjeção oferece sistematicamente oportunidades para o seu cumprimento. Entre as atividades rotineiramente ofertadas destacam-se estas:

- I. Eventos como simpósios, seminários, congressos, palestras e encontros;
- II. atividades de extensão;
- III. atividades de pesquisa;
- IV. estágios extracurriculares;
- V. consultoria em área correlata ao Curso;
- VI. concursos de conhecimento (pesquisa);
- VII. visitas técnicas e viagens acadêmicas
- VIII. outras diversas atividades que são organizadas e realizadas pela Instituição para o alunado ao longo do ano letivo.

O registro das atividades complementares durante o semestre letivo e as Coordenações dos Cursos têm um prazo de 30 (trinta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares, no Sistema de Gestão Acadêmica, das

atividades realizadas no campus, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso ou do Núcleo de Extensão, e até 60 (sessenta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares requeridas pelo acadêmico.

Em consonância com os objetivos das Atividades Complementares o máximo de horas que poderá ser registrado em cada categoria é de 100 (cem) horas, no intuito de incentivar os alunos a participarem, durante a integralização do Curso Superior, de diversas atividades, contempladas por mais de uma categoria prevista na Resolução do CONSUP, que complementam a formação acadêmica e profissional.

Em caso de dúvidas sobre a aceitação ou não de atividade promovida por determinada entidade, o Coordenador de Curso submete o caso à análise do Colegiado do Curso para o parecer final, que será devidamente registrado em ata e comunicado ao aluno solicitante.

Os comprovantes das atividades realizadas em ambientes externos ao UniProjeção, deverão ser entregues pelos alunos à Coordenação de Curso e poderão ser devolvidos após o registro das horas correspondentes, uma vez que as atividades realizadas estarão descritas no histórico escolar de cada aluno.

5.10 Apoio ao discente

O UniProjeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, o Centro Universitário Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com

deficiência (PcD).

Para tanto, o UniProjeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.10.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos do UniProjeção a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

5.10.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Campus, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos do UniProjeção, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, a Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

5.10.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica do UniProjeção promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades:

- (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica;

(ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica do UniProjeção;

(iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e

(iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, o UniProjeção concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que o UniProjeção tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o UniProjeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O UniProjeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.10.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores do UniProjeção que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.11 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)

Os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação. A Instituição mantém a sua página na rede mundial de computadores constantemente atualizada, sendo uma importante ferramenta de informação, pois trata-se de um *site* noticioso. Através desta página os alunos acessam o Portal Acadêmico, onde visualizam o blog acadêmico, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição.

Os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes para realização das suas pesquisas acadêmicas, bem como podem ser utilizados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com softwares que permitem que os alunos exercitem atividades em editores de textos, planilhas eletrônicas, assistente de apresentações e navegue na Internet, com política de acesso e segurança da informação.

O UniProjeção disponibiliza para cada professor e aluno o portal do Professor e o portal do Aluno, respectivamente, sendo um espaço de interação entre docentes e a turma, no qual o professor disponibiliza textos/arquivos/indicações bibliográficas e avisos/orientações para os alunos de cada turma/disciplina. O portal é comumente chamado de blog acadêmico.

Este espaço conta, também, com o fórum para a interação entre alunos e professores, banco de questões e todas as funcionalidades que permitem o lançamento de notas, frequência e conteúdos pelos docentes.

A utilização do blog acadêmico é não apenas incentivada, mas exigida, havendo supervisão para verificação da utilização do espaço pelos docentes. Há, ainda, salas com data show, kit multimídia, tela interativa, 3D, computadores com acesso a internet, equipamentos de vídeo e todas as facilidades para o desenvolvimento das aulas.

Destaca-se, também, a utilização da plataforma *moodle* como apoio às disciplinas e como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*) tem sido utilizado para a realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos conta ainda com cinco laboratórios de informática equipados com ar condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalados em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Estes laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Sendo assim, de uma forma estruturada o UniProjeção conta, principalmente, com as seguintes ferramentas de apoio acadêmico e pedagógico, além de laboratórios de informática, a saber:

- Blog Acadêmico (portal do professor e portal do aluno), para disponibilização e manutenção de recursos acadêmicos e pedagógicos, canal de comunicação entre os discentes e seus respectivos professores, bem como avaliação e controle de notas, boletins, conteúdos ministrados, entre outras funcionalidades.
- Plataforma *Moodle*, como espaço pedagógico avançado, onde os professores têm oportunidade de continuar os conteúdos mediados em sala de aula, de forma a ampliar a comunicação e processos de ensino e aprendizagem também fora de sala de aula.

- Portal Projeção que reúne e apresenta informações noticiosas em seu quadro principal e arquitecta outras informações acadêmicas, científicas e de extensão. Por meio desse Portal, os estudantes também têm oportunidade de acompanhar editais de processo de seleção das agências, grupos de pesquisa, iniciação científica e atividades de extensão do Grupo Projeção.

Compreende-se, portanto, que as TICs utilizadas e oferecidas aos alunos e docentes pela Instituição permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e domínio dos recursos.

5.11.1 Acessibilidade as TICs

No âmbito da sua política de acessibilidade, o UniProjeção também implementa recursos de acessibilidade tecnológica para garantir que seus alunos tenham acesso pleno e em iguais condições, independente de quaisquer limitações, motoras ou sensoriais, conferindo-lhes maior autonomia e inclusão acadêmica e pedagógica.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contam com recursos de ampliação e redução de texto, responsividade, leitura em tela, interpretação para LIBRAS, além de equipamentos específicos de tecnologia assistiva, serviço de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito das salas de aula.

Mesmo com estes recursos disponíveis os alunos contam com o apoio dos Psicólogos do NAPES - Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, que oferecem o acompanhamento necessário, conduzido por profissionais especializados e disponíveis, para realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, provas e exames, entre outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O NAPES atua na mediação, sempre que necessário, entre professores e alunos para que os ajustes do melhor tipo de apoio ou tecnologia assistida, que ele necessita, seja atendida.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, a Instituição disponibiliza equipamento gravador de voz para uso em sala de aula; computadores equipados com software para conversão de texto em áudio, no intuito de melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. E, ainda, o UniProjeção desenvolve o programa de inclusão da pessoa com deficiência visual, com fases compreendidas desde a assistência na realização da prova do vestibular, entrevista para alinhamentos quanto ao acompanhamento e

realização de mapeamento guiado para reconhecimento do espaço físico a ser explorado e utilizado pelo estudante. Para a comunicação visual, os espaços e recursos são devidamente sinalizados de acordo com a especificidade. Resumidamente, o NAPES e as Coordenações de Curso, atendem as demandas específicas de acessibilidade ao aluno com deficiência visual, especialmente ao:

- Disponibilizar acervo digital.
- Disponibilizar acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático.
- Viabilizar consulta do material com o auxílio dos programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Equipar os laboratórios com computadores que disponibilizam programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Disponibilizar livros digitalizados no formato PDF editável ou Word, disponibilizados pelos professores e Coordenadores.
- Disponibilizar material ampliado para alunos de baixa visão.
- Disponibilizar leitor para as avaliações periódicas e auxílio nas atividades que necessitam de mediação.

Para o atendimento de alunos com deficiência auditiva, no momento do ingresso na Instituição, o NAPES informa às Coordenações de curso sobre a necessidade de contratar interprete de sinais de língua portuguesa. O interprete atua no auxílio das avaliações periódicas ou revisão destas. Os professores são orientados quanto ao olhar diferenciado na correção das avaliações escritas, privilegiando a construção das ideias, promovendo o crescimento do estudante e garantindo que este conclua o curso. O estudante realiza as avaliações em local reservado, afastado de área de grande circulação de pessoas, diminuindo as possibilidades de distrações.

Para o atendimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aluno com transtorno do espectro autista, no ato da matrícula, caso o aluno se identifique como portador de deficiência, ou a equipe de atendimento reconheça no candidato alguma especificidade, será contatado, imediatamente, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES para agendamento de atendimento.

O corpo docente e equipe técnica administrativo são permanentemente informados sobre o manejo correto e as condições necessárias no atendimento

prioritário para com os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoa com transtorno do espectro autista.

O professor ou a Coordenação de curso pode, a qualquer momento, encaminhar o aluno ao NAPES, caso verifique a necessidade de acompanhamento individualizado e especializado para aquele estudante. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES faz a entrevista com o aluno para entender sua deficiência e quais as suas necessidades. Em seguida, agenda um encontro com a Coordenação do Curso para apresentação do novo aluno e recepção pelo coordenador. Durante o período letivo, o NAPES acompanha o desenvolvimento e desempenho do aluno, sempre que solicitado.

Destaca-se que no UniProjeção o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista é permanentemente assistido para que suas necessidades sejam entendidas e atendidas, garantindo o progresso acadêmico, a inclusão tecnológica e a conclusão do curso superior.

5.12 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.

- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação do UniProjeção, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

O UniProjeção estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Universitário. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla

necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Universitário e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

5.13 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto de Curso no Centro Universitário Projeção – UniProjeção ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada. O processo de avaliação do projeto é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso, Diretores das Escolas e Pró-Reitoria Acadêmica.

Todos os envolvidos buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos: observação sistemática, planejada e registrada por parte da coordenação do curso e dos docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas; acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos na testagem dos conhecimentos em exames internos

e/ou externos; análise dos instrumentos de testagem; pesquisa de satisfação dos alunos com o curso; avaliação de desempenho dos docentes por parte dos discentes e da coordenação; e entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação das componentes curriculares e conteúdos, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo dos Cursos Superiores em Tecnologia.

Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo Conselho Universitário - CONSUNI, o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

5.13.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição (CPA), por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do aluno para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do aluno para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório aos gestores da Instituição, ao final de cada ano, é possível ampliar as discussões com os docentes do curso e alunos representantes sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

5.13.2 Avaliações externas

Considerando a importância dos exames externos que avaliam a qualidade do Curso e a formação acadêmica e profissional do aluno, especialmente o nível de

aprendizagem, tem-se outro importante indicador que sinaliza as necessidades de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Deste modo, após a realização do ENADE, exames de Conselhos profissionais (OAB, CFC, entre outros), e avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e/ou reconhecimento de Curso; a Coordenação de Curso, por orientação da Diretoria da Escola, inicia a análise dos resultados e amplia a discussão com os membros do Colegiado, NDE e grupo de alunos representantes de turma, bem como com os demais professores.

Após ampla discussão e compreensão dos êxitos e falhas no referido processo avaliativo, definem-se as atualizações necessárias que poderão estar relacionadas à estrutura curricular, ementário, referências bibliográficas, proposta pedagógica e/ou metodologia de ensinagem. O processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, sistêmico, planejado, intencional e eficiente.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE no Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de Gestão de Recursos Humanos, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-

graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

O UniProjeção, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 2 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões são resgistradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

6.1.1 Atuação do NDE

O NDE do Curso Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

6.2 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso no UniProjeção realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da

aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso do UniProjeção responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso do UniProjeção considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no CONSUP.

6.3 Titulação do corpo docente

O UniProjeção percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente do UniProjeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** do UniProjeção, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o UniProjeção oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

6.4 Regime de trabalho do corpo docente

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

6.5 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 80% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos

6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção realiza publicações em seminários, colóquios, eventos acadêmicos e científicos participando com artigos, resenhas, ensaios em revistas de instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como participando de corpo editorial e grupos de pesquisa. Além disso, atua em produções artístico-tecnológicas do campo comunicacional, contribuindo para o incremento do saber à

prática profissional. Afirma-se, deste modo, que 50% dos docentes do referido Curso Superior possui ao menos 1 publicação nos últimos 03 anos.

6.9 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno do UniProjeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura da instituição

O curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do UniProjeção conta com uma sala para coordenação do curso, equipada para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes. Conta também com uma antessala com uma Secretária de coordenação de curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atendem, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e número de funcionários, alunos e professores. A Limpeza é

realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

O curso conta com gabinetes exclusivos para seus professores em tempo integral, com mesas, cadeiras e computadores. Aspectos de acessibilidade arquitetônica também têm tido atenção para garantir a mobilidade do corpo docente, discente e demais pessoas que fazem parte do fluxo do setor.

A sala de professores é ampla e confortável. É bem iluminada e arejada, conta com banheiros feminino e masculino, área isolada para reuniões, com mesa e cadeiras, bancadas com gabinetes de trabalho, devidamente equipados com os softwares necessários, com conjunto de sofás, mesas redondas, recepção com profissional específico aos professores, armários para os professores, quando houver necessidade; jornais e revistas à disposição dos professores, murais de informações, telefone, filtro de água, proporcionando, deste modo, comodidade e acessibilidade aos docentes. Os computadores disponibilizados aos docentes permitem o desenvolvimento de trabalhos, acesso ao blog das turmas, emissão de pautas acadêmicas, lançamentos de notas, faltas, registros e conteúdos e outras providências em relação à atividade acadêmica.

O UniProjeção possui salas amplas e arejadas, muito bem iluminadas, de fácil acesso, com capacidade para 60 a 80 alunos cada, com ar condicionado, cadeiras/mesa tipo estudante, acolchoadas e novas propiciando conforto e comodidade aos alunos. As salas de aula atendem de forma suficientes, apresentando excelente ventilação, iluminação natural e artificial adequadas; todas as salas de aula possuem equipamentos de ar condicionado, recursos áudios-visuais, visando sempre o bem-estar do corpo discente e o suporte às práticas pedagógicas.

A Limpeza em todos os espaços é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

7.1.1 Laboratório de informática

O UniProjeção possui 7 (sete) laboratórios de informática, que contemplam mais de 45 máquinas em cada, atendendo, deste modo, aproximadamente 135 alunos concomitantemente. Todos os laboratórios de informática possuem ar condicionado, quadro branco e acesso à internet. Os *softwares* são atualizados constantemente a fim de propiciar o que há de mais moderno aos estudantes. Neste mesmo sentido, há a preocupação, inclusive, com tecnologias assistivas que tornem as tecnologias mais

acessíveis aos seus usuários. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. Os laboratórios são utilizados para aulas presenciais, aplicação de simulados ou provas on-line, aulas práticas, pesquisas, entre outras atividades de interesse acadêmico dos alunos.

7.2 Infraestrutura específica do curso

7.2.1 Laboratórios didáticos especializados

7.2.1.1 CEPROJ – Centro de Empreendedorismo Projeção

O Centro de Empreendedorismo Projeção – CEPROJ é uma unidade organizacional dentro da IES vinculada a Escola de Negócios, voltada exclusivamente para a disseminação da cultura empreendedora, à formação de competências empreendedoras para contribuir com desenvolvimento social e econômico por meio de ações no ensino, na pesquisa e extensão.

Sua estrutura comporta um grupo de pesquisa vinculado à temática, acompanhamento das disciplinas do Núcleo de Empreendedorismo da ENEG e de laboratórios especializados dos cursos: Galo Canta, SCMR e INOVE Consultoria Júnior.

7.2.1.2 INOVE Consultoria Júnior

A INOVE Consultoria Júnior complementa a formação acadêmica dos discentes em vários aspectos, pois proporciona a eles experiências como a hipótese de administrar uma empresa, a organização do trabalho em equipe, a delegação de poder, a participação efetiva em reuniões de trabalho, a negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores e parceiros. Os graduandos da Escola de Negócios vivenciam, ainda, exercícios de atividades financeiras e contábeis de uma empresa, tomam decisões sobre políticas de imagem e trabalham com a prospecção de negócios, em contato direto com problemas e situações da realidade empresarial.

A INOVE Consultoria Júnior está em pleno funcionamento e oportuniza aos discentes a experiência no mundo profissional, pois tem o propósito de aproximar os alunos da realidade de mercado, abrindo um campo de pesquisa e de aplicação prática dos conceitos e teorias estudados no decorrer do Curso, oferecendo suporte prático a todas as disciplinas de caráter profissionalizante do Curso. Os alunos, denominados Consultores Jr. são selecionados por meio de Edital específico a cada semestre letivo.

A INOVE Consultoria Jr. complementa a formação acadêmica e profissional em vários aspectos, pois proporciona aos discentes experiências e vivências reais e simuladas acerca do ambiente de negócios e da Gestão.

A prática na Consultoria Júnior direciona os alunos a:

- 1) contribuir com a sociedade, em especial a comunidade do Distrito Federal e entorno (Goiás), ofertando serviços de consultoria empresarial com qualidade;
- 2) assessorar a implantação de soluções indicadas para problemas diagnosticados e gerar relatórios sobre assuntos específicos;
- 3) facilitar a inserção profissional por meio do contato direto com o mercado de trabalho.
- 4) analisar, de maneira sistemática, a gestão que vem sendo realizada nas empresas/órgãos da esfera pública.
- 5) aproximar os graduandos ao ambiente das organizações públicas.
- 6) Relacionar a teoria com as atividades práticas nas organizações.

A Consultoria Júnior funciona em uma sala definida e é considerada como laboratório específico dos Cursos Superiores da Escola de Negócios. As atividades referentes a consultoria e prestação de serviços são realizadas pelos discentes, com orientação de um professor com carga horária específica para essa finalidade.

7.3 Biblioteca

A biblioteca do UniProjeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros

do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior do UniProjeção.

A Biblioteca do Centro Universitário Projeção possui atualmente (2014) acervo atualizado com 8.498 títulos e 31.350 exemplares, 92 periódicos, 525 acervos de audiovisual e 380 exemplares de referência.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1º Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.3.1 Instalações físicas

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais

que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.4 Periódicos especializados

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

APÊNDICE A - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS
CURSOS DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

1º PERÍODO

Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Carga Horária	Período
	80	1º
<p>EMENTA: Leitura, texto e sentido. Escrita e coerência textual. Escrita e práticas comunicativas (gêneros discursivos/textuais). Contexto e contextualização. Intertextualidade. Referenciação e progressão referencial. Sequenciação textual. Retextualização. Gêneros acadêmicos (orais e escritos). Produção de texto como técnica de estudo (fichamento, resumo, resenha). Letramentos. Aspectos normativos (ABNT). Paráfrases, citações diretas/indiretas e literais/não literais. Projetos e seus elementos fundamentais (contexto, problema, objetivos, justificativa, método, referencial e referências).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTHES, R. <i>O prazer do texto</i>. Tradução Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e Escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009. SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. <i>Gramática, pra que te quero? Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português</i>. Curitiba: Aymará, 2012. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola, 2010. KOCH, I. e ELIAS, V. <i>Escrever e Argumentar</i>. São Paulo: Contexto, 2016.</p>		

Disciplina: Sociologia	Carga Horária	Período
	80	1º
<p>EMENTA: Conceitos sociológicos fundamentais. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento da inter-relação homem e sociedade e Estado nos contextos sociais. Elementos para análise científica da sociedade – ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social, mudança social e</p>		

classes sociais. Questões éticas, culturais e econômicas. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. Cultura africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TURNER, J. H. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HAMMS, Ana Paula Ruup. *Sociologia*. Brasília: Projeção, 2014. 157 p. Material didático pedagógico do EAD da Faculdade Projeção.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo. Moderna, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

SOUZA, João Valdir Alves de. *Introdução à sociologia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Economia	Carga Horária	Período
	80	1º

EMENTA:

Princípios básicos de economia vigente na realidade social e política da sociedade. Aspectos econômicos do cotidiano do cidadão comum. Instrumentos analíticos e técnicas de análises econômicas. Interpretação de dados econômicos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Aplicada*. São Paulo: FGV, 2012.

GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo. *Economia sem truques*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Economia básica*. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, M. A. S. *Economia, micro e macro*. São Paulo: Atlas, 2011.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. *Economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

Disciplina: Empreendedorismo	Carga Horária	Período
	80	1º

EMENTA:

O empreendedor: Empreendedorismo e Características do Comportamento Empreendedor; O empreendedor e as oportunidades: Análise do mercado e identificação de oportunidades; Modelo de Negócios – Simulação de um Modelo de Negócios com vistas a sua viabilização. Plano de Negócios - Passo a passo para a realização de um Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Luiz Antônio. *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

BOM ANGELO, Eduardo. *Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença*. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COZZI, Afonso. *Empreendedorismo de base tecnológica: spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

ROGERS, S. *Finanças e estratégias de negócios para empreendedores*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert D. *Empreendedorismo*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andréa Cecília. *Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: Gestão de Pessoas	Carga Horária	Período
	80	1º

EMENTA:

As organizações e a gestão de pessoas. Evolução da administração de RH. Subsistemas de gestão de pessoas e sua importância no contexto organizacional.

Tendências, perspectivas e desafios da gestão de pessoas. Planejamento Estratégico de Recursos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MILKOVICH, George T., BOUDREAU, Geoge TJohn W. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. São Paulo. Elsevier, 2010.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Tradução de Celso Nogueira; Revisão de Antônio Carlos Rodrigues de Moraes. 32. ed. São Paulo (SP): Nova Cultural, 2011.

DESSLER, Gary. *Administração de recursos humanos*. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Práticas de recursos humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de pessoas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

2º PERÍODO

Disciplina: Ciência Política	Carga Horária	Período
	80	2º

EMENTA:
A Ciência Política no contexto das Ciências Sociais. Desenvolvimento histórico da ciência política e do Estado. A contribuição do pensamento moderno e contemporâneo para o conceito de ciência política e de Estado. Temas fundamentais: poder e dominação; representação, participação e democracia; liberdade, igualdade e justiça; Estado e relações internacionais – a paz, a guerra e o terrorismo. Partidos políticos, sistemas eleitorais e formas de governo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Saraiva, 2016.
STRECK, Lenio Luiz. *Ciência política e teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto . *O futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Estado, governo e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FILOMENO, José Geraldo Brito. *Teoria Geral do Estado e Ciência Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MALUF, Sahid. *Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2007.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política*. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000 (volumes 1 e 2).

Disciplina: Meio Ambiente e Sustentabilidade	Carga Horária	Período
	80	2º

EMENTA:

O quadro socioambiental na era da globalização. Dimensões do ecodesenvolvimento. A inserção do indivíduo no ambiente e seus impactos. Economicismo vs. Ambientalismo. O papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável. Marcos histórico, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e à Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Fernando. *Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente*. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 5ª. Ed, 2007.

CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. *Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios da Nossa Era*. Rio Janeiro. Mauad. 2009.

MACHADO FILHO, C.A. P. *Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações*. Ed. Thomson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, José de Lima. *Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2011

LAVILLE, Elisabeth. *A empresa verde*. São Paulo: Ôte, 2009.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *Gestão ambiental empresarial: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. São Paulo: Atlas, 2011.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.

Disciplina: Planejamento nas Organizações	Carga Horária	Período
	80	2º

EMENTA:

Conhecimentos sobre o Planejamento como função essencial da administração e sua importância nas organizações. Estudo de técnicas e princípios de planejamento, avaliação, controle e *feedback*, além de processos e métodos lógicos. Níveis de planejamento: Planejamento estratégico, tático e operacional. Políticas e diretrizes organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, social, político, religioso e governamental*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAGALHÃES, Marcos Felipe. *Excelência competitiva: planejamento estratégico*. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (E-book)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. *Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, José Matias. *Curso de administração estratégica: foco no planejamento estratégico*. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)

REGO PEREIRA, Giancarlo da Silva. *Gestão estratégica: revelando alta performance as empresas*. São Paulo: Atlas, 2005.

TAVARES, Mauro Calixta. *Gestão estratégica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina:	Psicologia das Relações Humanas	Carga Horária	Período
		80	2º

EMENTA:

Compreensão da Psicologia como Ciência e o reconhecimento de sua contribuição para a formação do cidadão. Fundamentos do Comportamento Individual nas Organizações e dimensões psicossociais no âmbito organizacional. Inteligência Emocional no Trabalho. Relações interpessoais e intrapessoais. O trabalho e a organização. Atitudes, comportamento, satisfação no contexto do trabalho. Equipes de trabalho. Gestão da relação sociedade-organização: influência na estruturação, percepção social e poder. Gestão da relação colaborador-organização: comunicação e metodologias de humanização e desenvolvimento (coaching, mentoring etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Comportamento organizacional: conceitos e práticas*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. *Psicologia para administradores. A liderança e as técnicas da liderança situacional*. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gerenciando com as Pessoas*. São Paulo: Campus, 2005.

ROBBINS, S. P. *Fundamentos do comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOLOMON, M.R. *Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

WAGNER III, John & HOLLENBECK, John. *Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva*. São Paulo: Saraiva, 2003.

Disciplina: Recrutamento e Seleção	Carga Horária	Período
	80	2º
EMENTA: Características do mercado de trabalho contemporâneo e os impactos nos processos de Recrutamento e Seleção. Conceitos e evolução histórica dos processos de Recrutamento e Seleção. Perspectivas e tendências para provisão de recursos humanos. Planejamento e metodologias de Recrutamento e Seleção tradicionais e por competências. Técnicas de Seleção. Avaliação de candidatos e processo decisório. Elaboração de Pareceres. Seleção interna. Terceirização. Aspectos Legais. Aspectos Éticos aplicados ao Recrutamento e Seleção. Mapeamento de competências e capital humanos aplicados ao processo de seleção. Seleção de Pessoas com deficiência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. <i>Administração de recursos humanos</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013. FERREIRA, Patricia Itala. <i>Atração e seleção de talentos</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2014. (E-book) GIL, Antonio Carlos. <i>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais</i> . São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIAVENATO, Idalberto. <i>Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. 7</i> . São Paulo: Manole, 2015. (E-book) CHIAVENATO, Idalberto. <i>Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed</i> . São Paulo: Atlas, 2009. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. <i>Práticas de Recursos Humanos? PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos</i> . São Paulo: Atlas, 2012. (E-book) MARRAS, J. P. <i>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</i> . São Paulo: Futura, 2000. RIBEIRO, Antonio de Lima. <i>Gestão de pessoas: Antônio de Lima Ribeiro</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.		

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

3º PERÍODO

Disciplina: Gestão Organizacional	Carga Horária	Período
	80	3º
EMENTA: Funções Administrativas de Planejamento, Organização, Direção e Controle. Ferramentas de Gestão. Aprendizagem organizacional, carreira e educação continuada. Perspectivas e escolhas profissionais. Temas emergentes em negócios. Ambientes organizacionais. Liderança e gestão. Gestão da mudança. Novos negócios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RUAS, Roberto L., BOFF, Luiz H. ANTONELLO, Claudia S. <i>Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008. SETTE TORRES, Ofélia de Lanna. <i>O indivíduo na organização: dimensões esquecidas</i> . São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Reinaldo Oliveira da. <i>Teorias da administração</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATEMAN, Thomas S. <i>Administração: construindo vantagens competitivas</i> . São Paulo: Atlas, 2011. BERNARDI, Luiz Antônio. <i>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</i> . São Paulo: Atlas, 2012. MORGAN, Gareth. <i>Imagens da organização</i> . São Paulo: Atlas, 2010. ROBBINS, Stephen P. <i>Comportamento organizacional</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SCHEIN, Edgar H. <i>Cultura organizacional e liderança</i> . São Paulo: Atlas, 2009.		

Disciplina: Gestão de Cargos, Salários e Benefícios	Carga Horária	Período
	80	3º
EMENTA: Avaliação de cargos, funções, tarefas e competências. Desenvolvimento de Plano de Carreira. Definição, descrição e análise de cargos. Técnicas e tendências para elaboração, desenvolvimento e implantação dos planos de cargos, carreiras e sistemas de remuneração. Conceitos e modelos tradicionais e contemporâneos para sistemas de remuneração de recursos humanos e planejamento de carreira.		

Tendências da Gestão da Remuneração: Remuneração Estratégica baseada em competências. Análise e criação de incentivos e benefícios para Recursos Humanos. Pesquisa Salarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Aristeu de. *Manual de descrição de cargos e salários*. 4. São Paulo: Atlas, 2013. (E-book)

PONTES, Benedito Rodrigues. *Administração de cargos e salários*. São Paulo: LTr, 2013.

WOOD Jr, Thomaz; PICARELLI, Vicente. *Remuneração Estratégica: a nova vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. *Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na Organização*. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Práticas de Recursos Humanos? PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2012. (E-book)

IORIO, Cecília Soares. *Manual de administração de pessoas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

LACOMBE, Francisco. *Recursos humanos: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2005.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Treinamento e Desenvolvimento	Carga Horária	Período
	80	3º

EMENTA:
Conceitos e fundamentos do Treinamento e Desenvolvimento (T&D). Capital humano e capital intelectual nas organizações. Aprendizagem Humana e Aprendizagem Organizacional. Planejamento do processo de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) nas organizações. Tendências e desafios dos modelos atuais: Desenvolvimento de pessoas e talentos. Desenvolvimento do capital humano e o capital intelectual. Mensuração: Indicadores de Resultados Tangíveis para a organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOOG, Gustavo Grüneberg (coord). *Manual de Treinamento e desenvolvimento*. São Paulo: Makron Books, 1999.

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de pessoas*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; GERDÊNIA DA SILVA ABBAD; LUCIANO MOURÃO. *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

ARBIERI, Ugo Franco. *Gestão de pessoas nas organizações: a evolução do ser humano na vida e na carreira*. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

CHIAVENATO, Idalberto. *Treinamento e desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos na empresa*. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. São Paulo: Futura, 2011.

MILKOVICH, George T. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 2013.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Práticas Trabalhistas	Carga Horária	Período
	80	3º

EMENTA:
Noções de Direito do Trabalho. Fontes do Direito do Trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas. Relações Emprego e Trabalho. Elementos dos processos admissionais e demissionais e de elaboração de folha de pagamento, férias, décimo terceiro, aviso prévio. Estabilidade. FGTS. Identificação e registro profissional. Jornada de Trabalho. Direito Coletivo de Trabalho. Sindicatos. Negociação Trabalhista e Greve. Dissídios Coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MARTINS, Sérgio Pinto. *Direito do trabalho*. São Paulo: Atlas, 2014.
MARTINS, Sergio. *Comentários a CLT*. São Paulo: Atlas, 2014.
OLIVEIRA, Aristeu de. *Manual de prática trabalhista*. 49. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DINIZ, Maria Helena. *Lei de introdução às normas do direito brasileiro interpretada: de acordo com a lei nº. 12.376 de 30 de dezembro de 2010*. São Paulo: Saraiva, 2013.
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. *Manual de Direito do Trabalho*. São Paulo. Editora Método, 2013.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Iniciação ao direito do trabalho*. São Paulo: LTr, 2014.
 OLIVEIRA, A. P. *Rescisão de contrato de trabalho*. São Paulo: Atlas, 2009.
 SOARES, Celso. *Direito do Trabalho: a realidade das relações sociais*. São Paulo. Editora LTr, 2012.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Projeto de Consultoria em RH I	Carga Horária	Período
	160	3º
EMENTA:		
<p>Conceitos e técnicas para elaboração e apresentação do Relatório de Consultoria em Recursos Humanos. Consultoria Organizacional. Modelos e processos de intervenção. Diagnostico organizacional com ênfase nos subsistemas de Recursos Humanos. Construção da relação consultor-cliente. Modelos de diagnóstico. Instrumentos e ferramentas de consultoria. Construção de relatórios. Consultoria interna de gestão de pessoas. O papel do consultor. Elaboração de projeto de consultoria em recursos humanos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas</i>. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <i>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. <i>Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Administração de projetos: como transformar ideias em resultados</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEREDITH, Jack R. <i>Administração de projetos: uma abordagem gerencial</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.</p>		
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:		

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

4º PERÍODO

Disciplina: Criatividade e Inovação	Carga Horária	Período
	80	4º

EMENTA:

Criatividade: conceito, pessoas criativas e o comportamento criativo. A criatividade nas organizações. Obstáculos à criatividade nas organizações. Criatividade e inovação. Inovação: conceito e tipos. Registro de patentes. A inovação globalizada implantada localmente. Arquiteturas Organizacionais voltadas para a criatividade e inovação. Gestão da criatividade e da inovação nas organizações. Inovação como diferencial competitivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUTZER, Deise. Inovação: repensando as organizações. São Paulo: Atlas, 2009.
 CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. Gestão Integrada da Inovação: Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2008.
 SANMARTIN, Stela Maris. Criatividade e inovação na empresa: do potencial à ação criadora. São Paulo: Trevisan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUALIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. *Criatividade e Marketing*. São Paulo: Makron Books, 2000.
 FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. *Aprendizagem e inovação organizacional*. São Paulo: Atlas.
 REIS, Dálcio Roberto Dos. *Gestão da Inovação Tecnológica*. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.
 STOLTZ, T. *Capacidade de criação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
 TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. *Gestão de Inovação de Produtos: Estratégia, Processo, Organização e Conhecimento*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho	Carga Horária	Período
	80	4º

EMENTA:

Trabalho no contexto da saúde geral e psíquica. Modo de produção, sistema de produção e força de trabalho. Relações de trabalho, poder e transformação social. Análise dos fatores psicossociais e sua relação com a produtividade. Estressores psicossociais vinculados à situação de trabalho. Estudo da higiene e segurança no trabalho e participação do psicólogo na redução de acidentes. Psicopatologia do trabalho e seus principais conceitos. Avaliação psicológica no contexto do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORIM JUNIOR, Cléber Nilson. *Segurança e Saúde no Trabalho: Princípios Norteadores*. São Paulo: LTR, 2013.
 BARSANO, Paulo Roberto. *Higiene e segurança do trabalho*. São Paulo: Érica, 2014. (E-book)
 ZANELLI, José Carlos (org.) BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (org). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. São Paulo: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CARDELLA, Benedito. *Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma abordagem Holística*. São Paulo: Atlas, 2013.
 FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Qualidade de vida no trabalho? QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. 2ª. São Paulo: Atlas, 2012. (E-book)
 ROBBINS, Stephen P. *Comportamento organizacional/ teoria e prática no contexto brasileiro*. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
 SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2013.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Avaliação de Desenvolvimento e Competências	Carga Horária	Período
	80	4º

EMENTA:

Introdução à avaliação de competências e desempenho, conceitos, processos, técnicas, modelos e métodos sobre as Competências e Desempenho de Recursos Humanos. O processo de educação continuada. Treinamento e melhoria de desempenho. Gestão do conhecimento. Tipos de conhecimentos. Dimensões da gestão de conhecimento. Novas competências dos Gestores. Desenvolvimento de competências e aprendizagem nas organizações. Pesquisas e projetos sobre desenvolvimento e gestão por competências. Cenários, realidades e tendências para a gestão e desenvolvimento de competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINIZ, Salatiel Soares. *Gestão de pessoas: novos tempos, novos paradigmas no cenário nacional*. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2013.

DUTRA, Joel Souza. *Avaliação de pessoas na empresa contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

LEME, Rogério. *Avaliação de desempenho com foco em competências: a base para a remuneração por Competências*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARBONE, Pedro Paulo. *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2009.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. *Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho*. 2. São Paulo: Saraiva, 2012. (E-book)

REIS, Germano Glufke. *Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial*. 3. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)

ROCHA, Eduardo Peixoto. *Feedback 360 graus: uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional*. São Paulo: Alínea, 2001.

SOUZA, Vera L *et al*. *Gestão de desempenho*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Gestão da Mudança Organizacional	Carga Horária	Período
	80	4º
EMENTA: Cultura e estrutura organizacional. Conceito e evolução da mudança organizacional. Forças motivadoras: internas e externas. Tipos de mudança: evolucionária, revolucionária e sistêmica. Estratégias de mudança: gerais, funcionais e específicas. Métodos de mudança: tecnológico, estrutural, gerencial e humano. Mobilização e controle estratégico da mudança. Alternativas para melhoria do clima organizacional. Métodos para pesquisas de clima. Comunicação interna e endomarketing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Luís César G. de. <i>Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia</i> . São Paulo: Atlas, 2011. AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. <i>Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações</i> . Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.		

CURY, Antônio. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHINELATO FILHO, João. *O & M integrado à informática*. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

CRUZ, Tadeu. *Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

D' ASCENÇÃO LUIZ CARLOS M. *Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional*. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Atlas, 2009.

ROTONDARO, Roberto Gilioli. *Seis sigma: estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços*. São Paulo: Atlas, 2013.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina:	Auditoria em Recursos Humanos	Carga Horária	Período
		80	4º

EMENTA:

Bases e sistemas legais da administração de recursos humanos. Sistema previdenciário. Princípios gerais de auditoria. Princípios de auditoria aplicados ao ciclo de gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

FRANCO, Hilario, MAFRA, Ernesto. *Auditoria contábil*. 4ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Sergio. *Comentários a CLT*. 10ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. *Comentários à CLT: legislação complementar: jurisprudência*. 39. ed. rev. e 2 atual. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações*. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. *Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GARCIA, Roni Genicola. Manual de rotinas trabalhistas: problemas, praticas na atuação diária. 2ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. *Curso de direito previdenciário*. 3ed. São Paulo: LTr, 2005.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: < <http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Disciplina: Projeto de Consultoria em RH II	Carga Horária	Período
	160	4º

EMENTA:

Conceitos e técnicas para elaboração e apresentação do Relatório de Consultoria em Recursos Humanos. Consultoria Organizacional. Modelos e processos de intervenção. Diagnostico organizacional com ênfase nos subsistemas de Recursos Humanos. Construção da relação consultor-cliente. Modelos de diagnóstico. Instrumentos e ferramentas de consultoria. Construção de relatórios. Consultoria interna de gestão de pessoas. O papel do consultor. Elaboração de projeto de consultoria em recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas*. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. *Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos*. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEREDITH, Jack R. *Administração de projetos: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

OPTATIVAS

Disciplina: Libras	Carga Horária	Período
	80	-
<p>EMENTA: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua brasileira de sinais. Vocabulário em LIBRAS. Análise reflexiva da estrutura do discurso em LIBRAS.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004. GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; ENILDE FAULSTICH; ORLENE LÚCIA CARVALHO; ANA ADELINA LOPO RAMOS. <i>Ensino da língua portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica</i>. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008. SKLIAR, Carlos (org.) <i>A Surdez: um olhar sobre a diferença</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i>. Brasília: MEC/ SEESP, 2004. SOUZA, Regina Maria de. <i>Educação de surdos</i>. São Paulo: Summus, 2007.</p>		

Disciplina: Direitos Humanos	Carga Horária	Período
	80	-

EMENTA:

Conceito de direito humanos. A participação social como condição para a democracia. Análise histórica e contextualização dos sistemas de proteção a direitos humanos. Universalização da tutela dos direitos humanos e diversidade cultural. Órgãos de proteção. Direito internacional dos refugiados. Direitos econômicos, sociais e culturais. Proteção a povos nativos. Violência urbana. Intervenções humanitárias. Direitos humanos e estado de segurança. Legado para gerações futuras: meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIOVESAN, Flávia (Coord.); IKAWA, Daniela. *Direitos humanos: fundamentos, proteção e implementação*. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

RAMOS, André de Carvalho. *Curso de direitos humanos*. 2. São Paulo: Saraiva, 2014. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. *Direitos humanos fundamentais*. São Paulo: Saraiva, 2011.

MALHEIRO, Emerson Penha. *Curso de direitos humanos*. 2. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Curso de direitos humanos*. Rio de Janeiro: Método, 2014. (E-book)

PIOVESAN, Flávia. *Temas de direitos humanos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Direito Empresarial	Carga Horária	Período
	80	-

EMENTA:
Evolução histórico-social do Direito Empresarial. Fontes do Direito Empresarial. Teoria da empresa. Função social da empresa. Sujeitos do Direito Empresarial. Propriedade industrial. Sociedades: classificação e espécies. Regime jurídico da sociedade empresária. Contratos mercantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHAGAS, Edilson Eneidino das. *Direito empresarial esquematizado*. LENZA, Pedro (Coord.). 3. ed.. São Paulo, Saraiva, 2016.
COELHO, Fabio Ulhoa. *Curso de direito comercial: direito de empresa*. Vol. I. São Paulo: Saraiva, 2016.
MAMEDE, Gladston. *Manual de direito empresarial*. 10. ed.. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito empresarial esquematizado*. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2014.

Tomazette, Marlon. *Curso de Direito Empresarial: teoria geral e direito societário*. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2016.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de direito comercial*. São Paulo: Atlas, 2014.

NEGRÃO, RICARDO. *Manual de direito comercial de empresa: teoria geral da empresa e direito societário*. São Paulo: Saraiva, 2013.

REQUIÃO, RUBENS. *Curso de direito comercial*. 29. ed..São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Gestão de Processos	Carga Horária	Período
	80	-

EMENTAS:

Conceituação de processos. Integração de processos. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Tomada de decisão. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROCKE, J. V.; ROSEMAN, M. *Manual de BPM: gestão de processos de negócio*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CRUZ, Tadeu. *Manual para gerenciamento de processos de negócio: metodologia Domp™*. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Luis César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional*. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CURY A. *Organização & métodos: uma visão holística*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. *Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos*. São Paulo: Atlas, 2012.

CAULLIRAUX, Heitor; PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinícius. *Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina: Ambiente Multicultural	Carga Horária	Período
	80	-

EMENTAS:

A criação da cultura. Cultura e multiculturalismo. Principais noções e conceitos relacionados à cultura e sociedade. O indivíduo e suas fases: criança, adolescente, adulto e idoso. A influência dos principais povos na cultura brasileira: indígena, africanos, portugueses e demais imigrantes. As diversas categorias de gênero e orientação sexual. A diversidade étnico-cultural e suas implicações nas organizações

públicas e privadas (Lei nº 11.645, de 10/03/08). A cultura e sua relação com o Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/99). A diferenciação e especificação mercadológicas dos diversos públicos presentes na diversidade cultural brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena Sousa. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JACCOUD, Luciana; RAFAEL GUERREIRO OSÓRIO; SERGEI SOARES. *Políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição*. Brasília: IPEA, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo (org.). *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

FLUZY, Maria Tereza Leme; ROSA MARIA FISCHER. *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. *Cultura e poder*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. (E-book)

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

